



PORTE
PAGO

CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

A COMARCA

Nº 31 ANO XIX - 93.DEZEMBRO.31 - 2ª Série - PREÇO: 75\$00

FUNDADOR MARCÁL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

Pedrógão

Grande

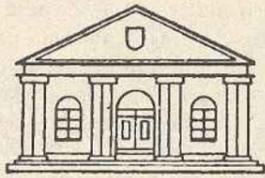
Padre Carlos:
um símbolo para a
comunidade



7

SOCIALISTAS GANHAM NORTE DO DISTRITO

9/11



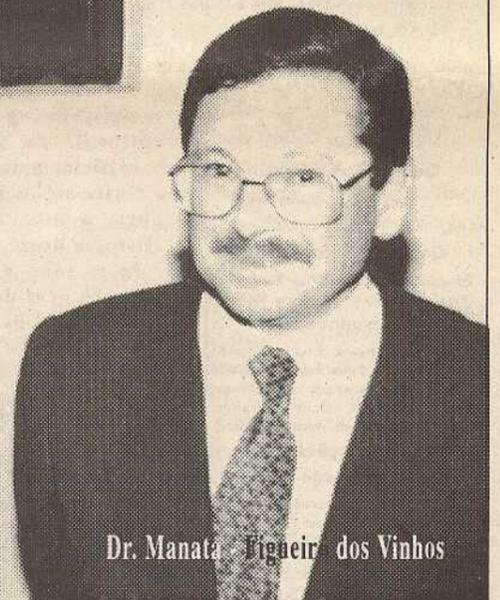
"Juro por minha honra que cumprirei com lealdade e honestidade as funções que me são confiadas"



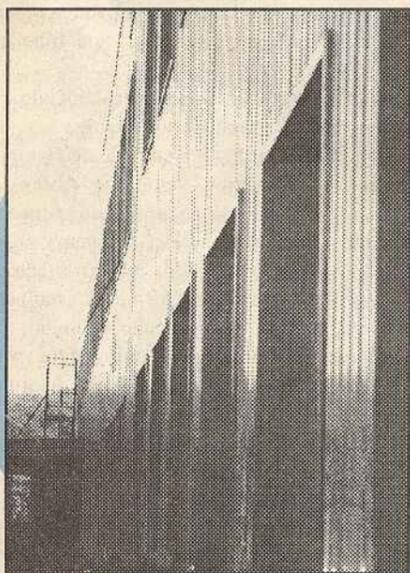
Eng. Mário Fernandes - Ped. Grande



Pedro Barjona - Cast. de Pera



Dr. Manata - Figueir. dos Vinhos



GERRY WEBER

o empreendimento
alemão que mudará
o futuro de figueiró

3

XADREZ
DESPORTIVA PASSA
3ª. ELIMINATÓRIA
PARA A TAÇA DE
PORTUGAL

CONVENTO
DO CARMO

4

- 48.000 CONTOS
PARA RESTAuros

RAC

O seu stand
PEUGEOT



...portas abertas
para recebê-lo!
Todos os dias até às 20 H.

Venha visitar-nos

RAC AV. DE ROMA, 15 - B
1000 LISBOA TEL. 796 70 61/8



uma raiz no país

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - CABAÇOS - PEDRÓGÃO GRANDE



Ficha Técnica
COMARCA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

M.ª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal),
Luís Martins Graça, Isabel Alves, Marçal
Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira,
Paulo Pires, Chella Mala da Silva, Tânia Pires
Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar
Ricardo e Teresinha Ascensão

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luís M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro
Batista, Padre Arlindo Pontes David,
Eduardo Paquete, Paulo César Palheira e
Natércia

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Camoazes

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscia, Joaquim
Mendes, José Carlos Reis e Deolinda
Santos

Delegação no Brasil

Emídio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277- CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes
(Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreada Cimeira: Eduardo Martins
David; Escalões de Meio: Acácio Alves; Vila
Facaia: Nelson Domingos Elias; Arega:
Américo Lopes Silva; Coentral Grande:
Silvério Nevado; Aguda: António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luís Martins Graça - Ervideira - 3280

Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira -

Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef./Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira

Rua Dr. José Jacinto Nunes

3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2.ª - 1100

Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João

Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires

Teixeira e M.ª Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação

Jornal "A Comarca"

Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem - 10.000 exemplares.

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 75\$000

MEMBRO DA

AINDA

TODA A CORRESPONDÊN-

CIA DIRIGIDA AO JORNAL

DEVE SER REMETIDA PARA A

DELEGAÇÃO DE LISBOA

A DEVESEA

Henrique Pires-Teixeira

O MEU PREITO AO AUTARCA

O Valdemar perdoar-me-á certamente por lhe estar a usurpar a rubrica, mas não achei melhor forma de prestar a minha homenagem a Manuel Henriques Coelho que não fosse o recurso ao nome do local porventura mais nobre da Vila de Pedrógão Grande.

Homenagear Manuel Henriques Coelho nesta hora, é um acto de justiça elementar - ainda que vá contra a corrente.

Não estou aqui movido por nenhuma espécie de subordinação (e neste momento isso é fácil de entender porque ele não representa o poder).

E também não são os laços de amizade que nos unem que agora me impulsionam, porque por um lado também os cultivamos em relação ao Eng. Mário Fernandes e, por outro lado, isso nunca foi pretexto para o não submeter ao crivo crítico deste jornal.

O que nele reconhecemos é o perfil de um autarca de primeira grandeza, conhecedor profundo dos vários "dossiers" da problemática local, profundo com critério e perspectiva, sem casuismos, impessoalmente, os vários interesses em confronto, os vários níveis de prioridade, os vários conflitos emergentes.

Pedrógão Grande arriscava-se a definir, encurvado entre 2 concelhos que aspiravam a um maior e natural desenvolvimento, como o de Figueiró dos Vinhos, de um lado, e o da Sertã, de outro.

Manuel Henriques Coelho soube, com a argúcia e o voluntarismo que se lhe conhece, explorar todas as complementariedades e todas as vias de financiamento.

Quem conheceu Pedrógão Grande há 10 anos atrás não reconhece hoje a mesma vila de então, porque é visível o surto de desenvolvimento por exemplo ao nível das infraestruturas básicas, dos equipamentos sociais, dos pólos de atracção turística, da indução cultural, da animação da indústria, tudo isso sem sacrificios ambientais.

Goste-se ou não dele, Manuel Henriques Coelho fez obra, e entrou seguramente nas páginas doiradas da História deste concelho.

Já se sabe que no vocabulário político não existe a palavra gratidão - nem tinha que existir, para bem da alternância democrática. E Churchill que o diga, ele que conduziu a Inglaterra pelos caminhos da vitória na 2ª Grande Guerra, saiu derrotado logo no primeiro acto eleitoral que se seguiu.

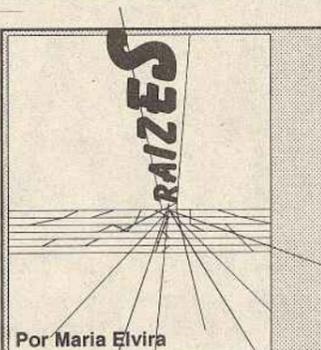
O PSD sofreu em Pedrógão Grande, à semelhança de noutros locais, um sério revés eleitoral. Mas não se tratou apenas de um desaire eleitoral desse partido porque aos olhos dos munícipes apresentavam-se duas candidaturas bem personalizadas - Manuel Coelho e Eng. Mário Fernandes. Subjacente a estes nomes estava uma grande carga emocional que não se soltou apenas dos subterrâneos da política. Porém não é isso que importa analisar neste acto. Os resultados eleitorais são episódicos e aleatórios, só as obras se perenizam.

Este jornal, enquanto tal, nunca se envolveu em nenhum projecto político concreto daqueles que se confrontaram na pugna eleitoral. E de resto nós não somos candidatos a nenhum lugar político.

Estou por isso à vontade para prestar o meu tributo a Manuel Henriques Coelho, pela sua obra - e estou seguro de que comigo estará, no íntimo, a grande maioria dos pedroguenses, muitos mais do que aqueles que há 4 anos o homenagearam com um almoço no Quartel dos Bombeiros Voluntários, organizado com o fito de o convencer a recandidatar-se às autárquicas de 89.

A saída de Manuel Coelho coloca dois grandes desafios: o primeiro, ao Eng. Mário Fernandes, cujo mandato será perseguido pelo ritmo marcado por aquele autarca; o segundo desafio, ao PSD, que entre omissões, erros táticos e erros estratégicos só conseguirá recuperar ao nível local com candidatos às legislativas com a mesma capacidade de trabalho, a mesma valia e o mesmo conhecimento aprofundado de um indivíduo como Manuel Coelho.

Entretanto, no Largo da Devesa, o Sol no seu trajecto, continua a projectar sombras para diversos lados em ciclos sempre renovados. E apesar do bonito jardim e das árvores altivas e frondosas, jamais lá encontraremos sentado o autarca homenageado, à espera do devir.



Por Maria Elvira

O MEU VELHO COZINHEIRO

Cipaneque era o seu nome, bom cozinheiro, tinha o prazer de apresentar bons pratos, bem confeccionados.

Muatua em Moçambique, foi a povoação que me recebeu quando deixei a minha terra. Foi lá que conheci o Cipaneque, muito antes do nascimento do meu primeiro filho. Ajudou-me a criar os quatro filhos. A neta, com muita pena dele, morava distante. Só lhe conheci uma mulher, caso raro para um indígena da etnia macua, já que a poligamia fazia parte da sua sociedade. Era simpática, e hoje, tenho pena de não saber o dialecto macua, sentimento partilhado por ela, porque não falava português. Mas éramos amigas. Oferecia-me com frequência produtos da sua machamba; pau de mandioca, amendoim, mangas, etc..

Cipaneque, um homem maduro, contava as suas memórias, costumes e ainda se lembrava, quando miúdo, de ouvir os seus pais e avós, que nos seus tempos não podiam atravessar o rio (o pitamancha), considerado ao limite ou fronteira com outras tribos. Se arriscassem, era morte certa! Por isso estava grato aos portugueses por terem acabado com as guerras entre eles.

A minha vida, nos primeiros anos de África, foi vivida no mato. Só ficava em casa aos fins-de-semana quando os meus dois primeiros filhos eram bebés. Sempre acompanhei o meu marido, trocando o conforto da minha casa, pelas palhotas cobertas de capim. Com o decorrer do tempo, fômos melhorando esses "chalés", já caiados, janelas de rede e portas de madeira. Valia a pena o desconforto. Adornar ao som do coaxar das rãs e da "palapata", que entoavam pela noite, anunciando as novidades (para quem as entendia), ou do batuque ao longe nas noites quentes. Ver a dança dos pirilampos, que pareciam estrelas em noite escura, rodopiando num bailado entre o céu e a terra. Acordar com o chilrear dos passarinhos nas manhãs orvalhadas de cacimbo, ver o sol curioso a espreitar pelo arvoredado cerrado, apanhar ramos de flores das mais variadas cores, nascidas sem os cuidados das mãos dos jardineiros...

Como era feliz assim!

Talvez criticada pelos riscos a que me expunha, sujeita à agressividade das feras, cobras, mosquitos e tantas coisas mais.

Sem comodidades, mas hoje recordo esse tempo. Fiquei a dar valor, a adaptar-me às agruras da vida. Essa força, essa escola, serviu mais tarde, com a descolonização, para enfrentar a realidade de uma vida de trabalho perdido. Recomeçar a vida do nada, mais velhos, só mais ricos, porque os filhos estavam vivos, mas ainda a necessitar de nós.

O Marçal, mesmo em plena selva, saía cedo com os seus homens e voltava de noite. Tinha que aproveitar o máximo do fresco do dia.

Eu ficava na palhota lendo, costurando o enxoval dos primeiros filhos, tinha que cozer tudo à mão, e não podia levar a máquina de costura porque percorríamos muitos quilómetros, na maioria das vezes por carreiros. Conhecer a verdadeira África não era ficar nas vilas ou cidades, mas sim viver nas suas florestas - no chamado mato - sem comunicações, nem comodidades, sem pão fresco todos os dias, nem manteiga para barrar o pão, dado o calor que a derretia rapidamente. A água para beber era transportada pelas carreiras do conterrâneo e compadre Adelino Batista para Muatua e daí levada pelos carregadores para o mato, a cerca de 80 quilómetros ou mais, e mesmo assim era sempre fervida e filtrada e seguidamente refrescada em moringas (potes de barro). Esta água era oferecida pelos padres das Missões de

Malatane e António Enes (Angoche).

Sem peixe fresco, longe do mar, nem caixas térmicas para transportar.

O Marçal não gostava de caçar, por isso tínhamos que nos alimentar de conservas, não tão variadas como hoje e galinhas, que havia com fartura. A luz era de candeieiros a petróleo ou velas. As camas chamadas "burro", de lona estreita tapadas com tule branco, servindo de mosquiteiros para defesa do ataque dos mosquitos que, sem dó, nos ferravam pior que um esfomeado, devorando um prato de comida.

Cipaneque sempre nos acompanhou, e o miúdo Chico, muito esperto, mas com muita ronha, era a arrelia do cozinheiro, que o apoquentava com as sua diabruras.

Foi numa dessas viagens que apanhei um grande susto!

Havia algumas manchas de floresta. Muatua estava muito desarborizada, com imensos campos de mandioca, longas lângas de tapete verde dos arrozais ou do amarelo dourado da espiga madura. Mais ao alto, a plantação do algodão, com os novelos a desabrochar, parecendo campos de neve, a plantação de amendoins e de feijão. À volta das palhotas, pela estrada fora, lá estavam a assinalá-las o coqueiro ou cajueiro e a mangueira. Por entre bananeiras, ananazeiros, as galinhas andavam sem grades. Mas no interior, viam-se esses amaranhados da selva, com ricas madeiras; pau-preto, pau-rosa, etc.

O susto sucedeu quando numa das viagens por terras do Régulo Mutulama, uma grande queimada invadiu a nossa zona. Era manhã, bem cedo, quando o Cipaneque me chamou, muito alvorçado! Havia um incêndio na floresta e estava próximo da palhota. As mulheres e os filhos do Chefe Patera já tinham fugido. Restávamos nós e o miúdo Chico. Fiquei preocupada sem no entanto entrar em pânico. As árvores de grande porte ardiavam velozmente. Valia-nos o terreiro, que era grande e o campo da mandioca à volta das palhotas.

- Que fazemos Cipaneque??? Para onde fugimos???

- Espera senhora, vamos queimar as ervas pequenas que restam das sementeiras. Quando o fogo chegar, já não encontra o que queimar!

Assim fizemos.

Meu marido, de regresso à palhota, apanhou um grande susto quando, do alto, muito distante, já ao anoitecer, viu as lângas chamadas. Quando chegou em pânico, pensando o pior - porque estava grávida, - estava eu já serena, feliz, muito feliz, por o voltar a vêr e abraçar.

Cipaneque estava orgulhoso e simultaneamente compenetrado com o jantar na pequena mesa, aguardando como quem espera um filho que nunca teve.

À nossa volta, ficaram os troncos ardendo, parecendo luzes de uma grande cidade.

Uns anos mais tarde, já na cidade de Nampula (fundada pelo Major Neutel de Abreu, de Figueiró dos Vinhos), Cipaneque ainda era considerado cozinheiro. Estava connosco algum tempo, voltava de férias para a terra (sempre prolongadas), e muitas vezes trazia a mulher.

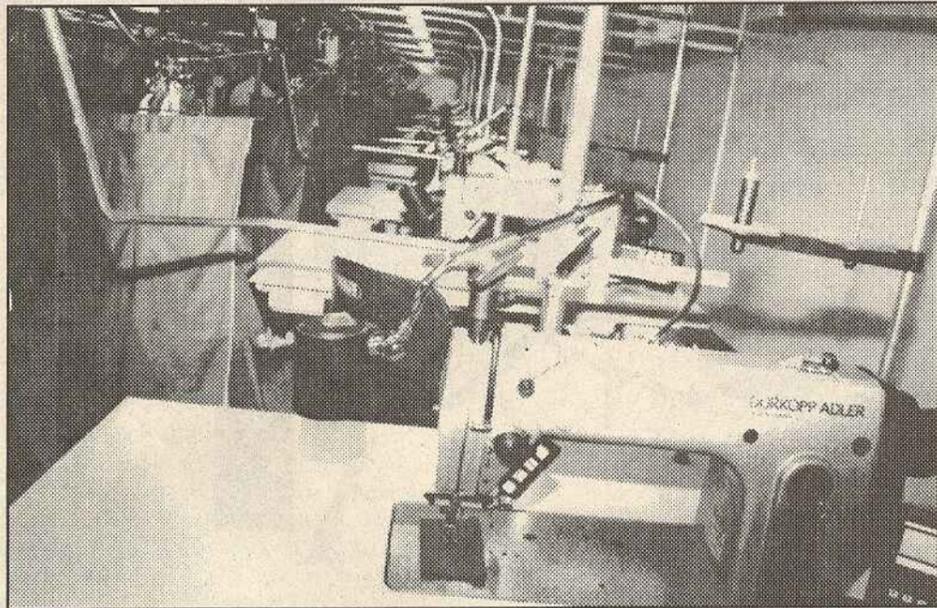
Já não cozinhava, estava muito velho, mas gostava de orientar os outros empregados, sempre preocupado com o seu patrão, dando ordens para que se fizesse aquilo que ele mais gostava. E quando regressamos a casa, cansados de um dia fatigante, na Delegação de um jornal diário, tínhamos tudo em ordem.

Ao velho Cipaneque, que já não serás vivo, eu recordo a tua companhia durante 24 anos, nas saudosas e queridas terras de África.

Talvez esta recordação pareça uma fantasia, quando caminhamos a passos largos para o progresso, era da informática e da perfeição... Mas já alguém dizia: os extremos tocam-se!



Investimento de 700 mil contos



Figueiró dos Vinhos sofreu, durante largas décadas a ausência de grandes investimentos, que servissem de alibi à estabilidade económica das suas gentes. O êxodo constituiu sempre um recurso implícito e lícido. Portanto, a sangria demográfica aconteceu a uma velocidade extraordinária.

Receava-se antigamente que as indústrias subtraíssem mão-de-obra à agricultura, dominada por alguns feudos.

Este nível de mentalidade provocou um recuo no desenvolvimento para o nosso concelho e para o bem estar das nossas populações. Fala-se que a Fábrica de Alcatifas de Ansião - um investimento de centenas de milhar de contos com a criação de dezenas de postos de trabalho - não foi para aqui dirigida pelo receio que atrás referimos. A Recauchutagem "SONUMA", foi o primeiro grande investimento industrial em Figueiró, pelas mãos de José Machado, José Nunes e Simões de Sousa, que apostaram na sua terra, que até há poucos anos, era a única indústria a criar riqueza e postos de trabalho.

O envolvimento do nosso país na CEE, influenciou naturalmente os investimentos nas regiões interiores, através dos diversos programas de incentivos e apoios financeiros. A descentralização passou pela filosofia de desenvolvimento europeu, que pretendeu rasgar os espíritos e receios que durante muitos anos se viveu no interior do país. Sanadas algumas ambiguidades, foram muitas as autarquias que se arrojaram na captação de investimentos, criando parques industriais, adicionando apoios diversos, como a venda de terrenos a baixo preço por metro quadrado, oferecendo as primeiras infraestruturas e até material de construção. À nossa volta temos exemplos flagrantes das grandes explosões de desenvolvimento e progresso; Serã e Pombal.

Na nossa comarca, Castanheira de Pera deu um importante passo com a criação da «Ribeirapera, SA», uma sociedade que intervinha directamente nas empresas através de capitais de risco adquirindo um espaço próprio para implantação de novas indústrias no Safrujo, a dois quilómetros da sede do concelho. De alguma forma este projecto estagnou, graças a algumas vicissitudes, como a crise internacional e a apatia do ex-presidente da Câmara, avesso ao facto deste projecto ter sido obra do executivo anterior.

Figueiró, acordou tarde, não sabendo aproveitar a década de 80, período privilegiado na criação de parques industriais. O projecto do parque existia e foi a actual Câmara que meteu mãos à obra. Existem neste momento as infraestruturas, no entanto interroga-se quanto à inexistência de indústrias, situação que está a ser provocada pela crise que a Europa atravessa há dois anos.

De qualquer modo, o actual Executivo, consciente de algumas dificuldades, tem sabido aproveitar as oportunidades que lhe têm surgido, como é o caso deste investimento alemão.

A GERRY WEBER

Esta empresa alemã, inaugurada no passado dia 5 de Dezembro, envolveu um investimento de 700 mil contos, dos quais 250 mil participados pelo Ministério da Indústria e Energia, através do PEDIP e do SIBR, além de 57 mil pelo Centro de Emprego de Figueiró, que assegurou a formação das operárias, durante cerca de dois anos.

Neste momento, 85 operárias garantem a produção de saias e casacos de alta qualidade destinadas à exportação, prevenindo-se até ao fim do ano que este número ultrapasse os 200.

As instalações, construídas em tempo recorde - cerca de 9 meses - ocupam uma área de 5.000 mts² e distribuem-se por três pisos, sendo o primeiro, com 1.400 mts², destinado a armazenar produtos acabados e instalações sociais, o segundo, com a mesma

área, destinado à produção e a gabinetes e o terceiro para a zona residencial.

O espaço envolvente possui parque de estacionamento e jardins, que torna sintomático o espírito de organização desta empresa.

A Gerry Weber, tem a sua sede em Halle, na Alemanha, e possui fábricas em 17 países, o que em termos de produção representa algumas dezenas de milhões de contos. Prevê-se que esta unidade figueiroense, a laborar a 100%, venha a facturar 6 milhões de contos anuais, o que quererá dizer que distribuirá cerca de 300 mil contos anuais em remunerações. Um valor importante para o nosso concelho.

Esta empresa que representa o maior investimento jamais realizado a norte do distrito de Leiria, está dotada com a mais avançada tecnologia e é considerada como uma fábrica modelo.

A INAUGURAÇÃO

A cerimónia de inauguração realizada no 1.º piso, contou com diversas entidades convidadas, sendo o primeiro acto constituído pela bênção das instalações pelo **Rev. Padre António Mendes Antunes**. O Administrador da «Gerry Weber», **Herr. Hardieck**, que veio propositadamente a esta cerimónia, desenvolveu um curto historial do seu grupo empresarial. Seguidamente, o Director Administrativo desta sucursal em Figueiró, **Herr. Felbaum**, salientou o esforço desenvolvido bem como os apoios que encon-



Leitura da escritura por António Quaresma, estando ladeado por Herr. Hardieck e Dr. Manata

trou nos diversos níveis do projecto; desde **Manuel José Tomás**, gerente da Gete-Corte e responsável pela formação, ao **Centro de Emprego de Figueiró** pelos custos suportados com essa mesma formação, à **Câmara Municipal**, que desde a primeira hora abraçou este investimento e ao **Governo**, através do **Ministério da Indústria e Energia**, que disponibilizou 250 mil contos. Deixou a promessa do sucesso da Empresa. O **Dr. Manata**, considerando um «dia histórico», agradeceu ao Presidente da Assembleia Municipal, **Manuel Lopes**, «pelo acompanhamento constante no desenvolvimento deste projecto», e à firma construtora pela rapidez e eficiência na execução da obra. Diria a dado passo que a perspectiva da Câmara tinha como objectivo «o desenvolvimento económico do concelho, criação de postos de trabalho e consequente fixação da população, especialmente os mais novos», e salientou alguns passos importantes para que fosse possível captar este investimento, como é exemplo a cedência do terreno ao preço simbólico de 1\$000 o metro quadrado, os custos da regularização dos terrenos para implantação, (cerca de 17.000 contos) e ainda a concessão de um subsídio por cada posto de trabalho, nos termos do Regulamento de Incentivos ao Desenvolvimento. Agradeceria ainda a **Manuel José Tomás** (recentemente

FUTURO JÁ CHEGOU A FIGUEIRÓ!

**FÁBRICA DE ALTA CONFECCÃO:
200 POSTOS DE TRABALHO**

Figueiró dos Vinhos, com a inauguração da Gerry Weber, subscreveu uma das mais importantes páginas da sua história, já que este empreendimento, além das consequências sócio-económicas, veio influenciar outros investidores que pretendem aqui implantar as suas indústrias. Na forja, já está um outro projecto estrangeiro com a mesma envergadura deste.

Resta aos responsáveis, assumirem com transparência os protagonismos dos esforços, já que também estão em causa a justiça e a seriedade das causas.



José Machado (PSD), Dr. Manata (PS), Eng. Lourenço (CDS) e Jorge Domingues (PSD), lado a lado durante a visita à fábrica

homenageado pela Câmara), e a **Klaus Dieter Fick**, pelos trabalhos de prospecção e ao **Ministério da Indústria e Energia** pelo apoio financeiro. No seu discurso, constatou-se (lamentavelmente) a ausência de qualquer referência ao **Centro de Emprego de Figueiró**, que disponibilizou para formação em 1991, 20.000 contos e em 1992, 37.000 contos para este projecto.

Gil Patrão, em representação do **Ministro Mira Amaral**, salientou o empenhamento do **Governo** no apoio a este empreendimento no **Pinhal Interior**, lamentando, pela sua importância, a ausência de qualquer membro, numa zona carenciada de iniciativas desta natureza. Salvaguardaria o papel preponderante do **Centro de Emprego**, na pessoa do seu Director, **Dr. Álvaro Gonçalves** e teve alguns comentários quanto à preocupação e eficiência do seu **Ministério**, dando como exemplo o facto dos projectos industrial e eléctrico, terem sido aprovados em apenas 8 dias.

Após a cerimónia, visitaram-se as instalações da fábrica, seguindo-se um almoço. A meio da tarde, a população, antecipadamente convidada pela empresa e Câmara, teve oportunidade de também visitar as instalações, onde um lanche os aguardava.

SOLFRIO
COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AR CONDICIONADO - REFRIGERAÇÃO

Panasonic
 TECNOLOGIA EM CONFORTO

MÁQUINAS MOÍNHOS DE CAFÉ

MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA

EQUIPAMENTOS
DE HENRIQUE FERNANDES HOTELEIROS

TELEF/FAX 036-53071 - TELEMÓVEL 0931 516173
 BAIRRADAS - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CASA DO POVO DE FIGUEIRÓ

60 ANOS
DEPOIS

Por alvará do Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, Pedro Theotónio, foi fundada em 14 de Maio de 1934 a Casa do Povo do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

No âmbito da sua função fazia parte o programa do Estado Novo, vocacionado a assegurar aos sócios protecção e auxílio nos casos de doença, desemprego, inabilidade e velhice.

Ministrar ensino aos adultos e crianças, promover diversões e a prática de desportos e utilizar o cinema educativo.

Nos seus estatutos mencionava-se também a cooperação em obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas e higiene pública e outras equivalentes.

Foram seus fundadores 10 figueiroenses de várias profissões (operários, empregados do comércio e comerciantes), tendo sido primeiro subscritor o então Presidente da Câmara, Dr. Manuel Simões Barreiros.

Com um belo edifício e logradouros, situado no centro da Vila, na Avenida José Malhoa, teve Posto Clínico, hoje instalado no Centro de Saúde, a Banda Filarmónica Figueiroense e Rancho Folclórico, havendo com frequência sessões de cinema promovidas pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Mas foi a partir do 25 de Abril de 1974 que a Casa do Povo se tornou a verdadeira Casa do Povo. Por lá passaram actividades desportivas diversas, com realce para a prática de andebol - 4 vezes campeã distrital -, cultura e recreio em diversas áreas, mas a parte predominante, digna de destaque, foi a protecção aos figueiroenses mais carenciados, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Esta área está hoje a cargo do serviço local da Segurança Social, que se encontra a funcionar nas suas instalações, englobando assistência social e médica dos SVIP, esperando-se a breve prazo a instalação de outros serviços.

Também se encontra nas instalações da Casa do Povo uma das grandes embaixadas da cultura figueiroense - o Coro do Deus Menino.

Ainda neste ano, com novos Corpos Directivos, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, continuará a ser um polo dinamizador ao serviço da comunidade, do concelho e da região.

OS FIGUEIROENSES FUNDADORES DA CASA DO POVO

Os Sócios Protectores:

Nathália Chaves Costa de Carvalho de Encarnação e Manuel Simões Barreiros.

Os Sócios Efectivos

Armando Carvalho da Encarnação, Alfredo dos Santos Granda, Álvaro Teixeira, João Dias Lima, João Joaquim, Manuel da Conceição Fonseca, Victor do Carmo Correia, João Godinho Rocha e Álvaro dos Santos Conceição.

MÓVEIS COSTA

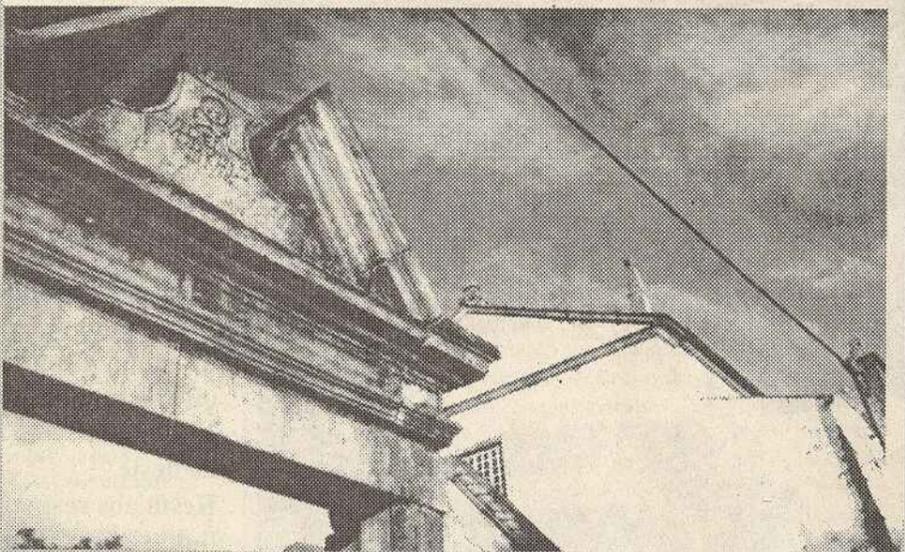
MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

GERÊNCIA DE JOSÉ DA SILVA COSTA

Com Salão de Cabeleireira
"PENTEARTE"Mobílias de cozinha e de estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.Sede: Telef. 036.44152 - Avenida S. Domingos
3280 Castanheira de PeraFilial: Telef. 01.9560665 - Bº. do Estacal Novo - Rua
Principal - Lote 50
2685 SANTA IRIA DE AZOIA

CONVENTO DO CARMO

393 ANOS DEPOIS, O RESTAURO



O Convento das Carmelitas (Convento do Carmo), foi construído em 1601 por Frei António de Évora, auxiliado por D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos. A igreja, é de pequenas dimensões, com altares em talha dourada e a capela-mor possui um tecto em abóboda esférica. Aqui estão sepultados D. Pedro de Alcáçova e sua mulher, D. Maria de Menezes, o conde de Figueiró, D. Francisco de Vasconcelos, e sua mulher, D. Ana de Vasconcelos e Menezes.

Durante dezenas de anos, uma parte do velho Convento funcionou como Misericórdia e hospital. Aqui, chegaram a realizar intervenções cirúrgicas, os Drs. Bissaya Barreto e Elysió de Moura. Este convento viveu mistérios e lendas, onde a realidade e a ficção se confundiam. Oportunamente daremos estampa de algumas.

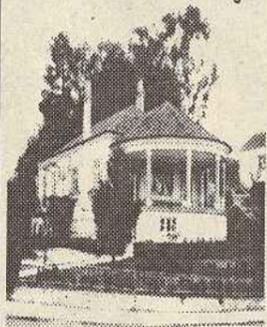
Mas a degradação de todo este espólio histórico

avança com alguma velocidade, pelo que se torna necessária uma pronta intervenção. O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos alertou em tempos as autoridades competentes, entre as quais a Câmara Municipal e o Instituto do Património Português.

A Câmara, sensível a este facto, solicitou a inclusão da recuperação do Convento no PIDDAC, situação que veio a merecer a devida aprovação. Neste momento, avança-se com o projecto - cujos custos serão da responsabilidade da autarquia, dada a incapacidade da igreja local -, já que foram contemplados naquele Orçamento, 48.000 contos para estas obras.

Segundo a autarquia, será implantada em parte do velho imóvel, a Biblioteca Municipal, prevendo-se ainda outras iniciativas a merecer neste momento estudo prévio.

CASA DA CRIANÇA



As obras de recuperação e adaptação da Casa da Criança já tiveram início, prevendo-se a sua conclusão durante o primeiro trimestre de 94.

Encerrada durante vários anos, parte do seu espaço foi utilizado pelos serviços do Centro de Emprego de Figueiró, brevemente a mudar-se para as novas instalações.

Desta forma as nossas crianças vão dispôr de um local apetrechado para o efeito, para sossego dos pais, com dificuldades em assegurar os cuidados dos seus filhos durante as horas de trabalho.

AINDA O NOVO
CENTRO DE SAÚDE

PRIMEIROS PASSOS FORAM DADOS

A construção de um novo Centro de Saúde vai ser uma realidade.

De facto, as reclamações da Edilidade surtiram efeito, após interpelações a algumas autoridades responsáveis, como o Primeiro Ministro, o Presidente da República e a Administração Regional de Saúde de Leiria, denunciando as graves carências do Centro de Saúde, que não corresponde às necessidades mais elementares dos cidadãos. Esta conclusão derivou de um inquérito feito à população, cujos resultados publicámos no início do ano, e que traduziam o geral descontenta-

mento por estes serviços de saúde, já que a criação de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP), exigia tão somente, efectivos humanos, só possível em instalações adequadas. Quando da inauguração do Centro de Saúde da Arega, o Dr. Manata chamaria a atenção do então Presidente da A.R.S. de Leiria, para os graves problemas dos nossos serviços, cujas condições não garantiam uma assistência plena aos utentes e apelou à sua sensibilidade para a resolução deste problema.

A A.R.S. reconheceu a razão dos apelos, propondo à Direcção Geral de Saú-

de, para 1994, a construção de um novo Centro de Saúde.

Após novas diligências, este projecto acabou por merecer a total prioridade, tanto da ARS como do Ministério da Saúde, tendo sido incluído no Orçamento Geral do Estado (PIDDAC), com a dotação de 15.000 e 100.000 contos para 1994 e 1995, respectivamente.

Refira-se que para o sucesso deste projecto, a Câmara contribuiu com o terreno situado junto ao parque desportivo.





ELEIÇÕES NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Realizou-se no passado dia 28 de Dezembro a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia para eleição dos corpos directivos para o triénio 1994/96.

Presente apenas uma lista, a qual foi aprovada por unanimidade, tendo sido reconduzido entre outros, o provedor **António da Silva Martinho**, ficando assim constituída:

Eleição dos Corpos Directivos para o triénio 1994/96

Assembleia Geral

Presidente: Manuel Loja Nunes

1.º Secretário: Amandino Fernandes Pontes David (Dr.)

2.º Secretário: Rui Manuel de Almeida e Silva (Eng.º)

Mesa Administrativa

Provedor: António da Silva Martinho

Vice-Provedor: Fernando Santos Conceição

Tesoureiro: Nelson Passos Quintas

Secretário: Fernando Manuel Carvalho Batista

Vogal: José Conceição Simões

1.º Suplente: António Abreu Silva

2.º Suplente: Tomás Fernando da Silva Granada

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Gameiro

1.º Vogal: Jorge Manuel Alves Domingues

2.º Vogal: António da Silva Miranda



FESTA DE NATAL DOS VIAJANTES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo 26.º ano teve lugar no passado dia 28 de Dezembro a Festa de Natal de Natal e confraternização dos viajan-

tes e famílias de Figueiró dos Vinhos.

O programa constou de missa solene e romagem ao cemitério Municipal onde foram visitadas as campas dos colegas falecidos, finalizando com um agradável convívio com jantar no Restaurante Panorama.

Presidiu a esta efeméride o Rev.º. Pároco da freguesia António Mendes Antunes, sendo a mesa presidida pelo nosso colega e veterano dos viajantes Fernando Simões Pires.

Para o próximo ano foi eleita a comissão presidida por Fernando José da Silva Rosalino, coadjuvado pelos colegas Lúcio Lopes dos Santos, Manuel do Carmo Rodrigues, Manuel José Jorge Pires, Vasco da Conceição Silva e Inácio Farinha Medeiros.

Na Filarmónica Figueiroense

FESTA DE N. SR.ª DA CONCEIÇÃO

Envolvida pela época Natalícia, a Filarmónica Figueiroense, em dia de Aniversário coincidente com o de N. Sr.ª da Conceição, a 8 de Dezembro, promoveu um programa diferente dos outros anos, já que incluiu um espectáculo de variedades dedicado às crianças e idosos do Lar, onde destacamos a brilhante actuação de Fernando Lima com as suas imitações invulgares (há poucos meses participou mesmo num concurso na televisão). Este jovem, membro de uma família cheia de tradições musicais na nossa filarmónica, é neto de um dos históricos executantes, João Lima (já falecido) e filho de Manuel Lima, homem muito dedicado a esta Associação.

Mas este dia contou com outras manifestações, começando pelo acompanhamento da Imagem de N. S. da Conceição, da capelinha à igreja paroquial até à festa de confraternização, na sua sede, onde algumas homenagens foram prestadas e que enunciamos:

Anibal Silveira Herdade, um conhecido figueiroense que dedicou grande parte da sua vida às Instituições locais, tendo sido vereador da Câmara Municipal há largas dezenas de anos (já ultrapassou os 90 anos) e **Julio Baptista Alcobia**, ex-gerente da Serração Freitas Lopes.

Medalhas de assiduidade foram entregues aos executantes Ernesto Manuel Ferreira dos Santos, Victor Jorge Lima Hortelão, Álvaro Manuel Ferreira dos Santos e Luísa Maria Augusto Santos.

Jorge Furtado, actualmente Director da Filarmónica e o Dr. Manata, Presidente da Edilidade, usaram da palavra, qualquer uma delas, animadoras para o futuro desta Associação.

O Natal que não foi todos os dias

E o velho não nasceu.

*Mas nasceu o menino que há-de ser velho.
A candura dos primeiros passos e a beleza da
alegria dos pais...*

*- Óh pá, vê lá se te despachas!!! Pareces um
bebé! Nem com a bengala te mexes...*

*Que riso tão bonito o do meu menino! Tal e
qual o da mãe, aberto, alegre, cheio de vida...*

*- Avó, não te rias que assustas os meus
amigos!*

*Ele é tão bondoso, meu Deus! Que futuro tão
prometedor...*

- Olha, quando chegar à tua idade, antes prefiro morrer que ser tão chato e refilão como tu!

E dizia o menino já avô de outros meninos, sentado na escada da sua casa, só, com os seus pensamentos, sem ninguém para o confortar: «Mãe, que saudades! Do teu sorriso sempre cando, das tuas palavras sempre carinhosas, da tua vida que tanta falta me faz!

E o menino que se fez velho fez a história do Natal que a vida nos reserva. Do Natal que afinal não foi todos os dias.

Paulo Marçal

Felizmente existem os Lares da Terceira Idade, que num esforço que todos admiramos e respeitamos, contribuem para a felicidade dos nossos idosos, proporcionando-lhes os Natais dignos daquilo que são e sobretudo pelo respeito daquilo que foram.

Em Figueiró dos Vinhos

A Festa de Natal no Lar de Idosos D. Licínia de Abreu, desde a sua existência, vive nestes dias momentos de grande significado. Os idosos, (nem todos infelizmente) porque reveem a família e sentem que lhe são dirigidas todas as atenções, as funcionárias, autênticas "mães", que durante o ano se desdobram em esforços para garantir a melhor qualidade de vida aos seus "filhos" e os Corpos Gerentes, a satisfação de proporcionar aos seus utentes um dia feliz. Uma agradável simbiose, este sentimento.

Nesta festa estiveram presentes diversos convidados, como as Autarquias, através de Álvaro Lopes, vereador da Câmara e Manuel Lopes, na altura ainda Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Batista, Presidente da Junta de Freguesia, José do Carmo Morais, pela Casa do Povo, José Napoleão, Chefe da Repartição das Finanças local, entre outros.

O Grupo Coral S. João Baptista, actuou sob a orientação de Américo Santos, proporcionando aos presentes momentos musicais agradáveis. No final, este grupo, num gesto de solidariedade e simpatia, ofereceu lembranças aos utentes do lar.

A terminar, foi oferecido a todos os presentes um beberete e, por iniciativa dos membros da Mesa Administrativa, representada pelo seu Provedor, António Martinho, todos os idosos foram obsequiados com prendas diversas.



Um pormenor de uma das mesas durante o beberete



Manuel da Conceição (o TI Setenta), de Figueiró que aqui simboliza esta dedicatória aos idosos

Em Pedrógão Grande

A tradição da Festa do Natal no Lar Comendador Manuel Nunes Corrêa mantém-se com a mesma alegria de todos os anos. Esta convívio teve a particularidade de viver momentos muito próprios, em que os idosos e respectivas famílias fizeram a festa, dançando e cantarolando as músicas do seu tempo.

Um beberete viria culminar esta reunião das famílias, onde os idosos uma vez mais, sentiram que o Natal se faz todos os dias, graças à dedicação de todas as funcionárias, que vão cuidando e tratando do muito exigente "modus vivendi" dos utentes.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Arnaldo Pedroso, ali estava em companhia da Assistente social, solidário com a alegria daqueles que constituíram os alicerces dos nossos dias.



A Assistente Social do Lar de Pedrógão



Idosos de Pedrógão à volta do repasto

PEQUENOS ANÚNCIOS

Escreva o seu anúncio neste Cupão (uma letra ou algarismo em cada quadrícula), deixando um espaço entre cada palavra, junte 700\$00 (em dinheiro, vale postal ou cheque), recorte o Cupão e entregue-o ou remeta-o para o Jornal "A Comarca", Eiras Novas, S. Pedro, (ou apartado 25) 3260 Figueiró dos Vinhos. Pode igualmente entregá-lo em qualquer dos nossos agentes.

- | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> COMPRA-SE | <input type="checkbox"/> VENDE-SE | <input type="checkbox"/> TROCA | <input type="checkbox"/> ALUGUER |
| <input type="checkbox"/> PASSA-SE | <input type="checkbox"/> PEDIDOS | <input type="checkbox"/> OFERECE-SE | <input type="checkbox"/> PROPRIEDADES |
| <input type="checkbox"/> PRECISA-SE | <input type="checkbox"/> TRESPASSES | <input type="checkbox"/> MENSAGENS | <input type="checkbox"/> ENSINO |
| <input type="checkbox"/> CASAMENTOS | <input type="checkbox"/> BAPTIZADOS | <input type="checkbox"/> DIVERSOS | <input type="checkbox"/> ANIVERSÁRIOS |

POR CADA LINHA A MAIS: 120\$00

VENDE-SE

- MOINHO DE MARTELOS
- 2 MOTORES TRIFÁSICOS
- MOTOR GASOLINA
- 2 MOTORES PETRÓLEO
- MÁQUINA SOLDAR "FRAPIL"
- BERBEQUIM 13 MM
- ALAMBIQUE
- MÁQUINA DE FAZER ESTICADORES PARA CORTINADOS E OUTROS
- TODA A FERRAMENTA DE UMA OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL
Trata o próprio no local SAÚL D. CARVALHO Adegã - Vila Facaia (Só aos Domingos das 09H00 às 12H00)

Auto-Tenda
com 5 lugares
em bom estado
Contactar:
Café Central em Figueiró dos Vinhos
Tel(036) 52448 ou 52258

CARROCEL ADULTO
16 MTS DIÂMETRO COM 180 LUGARES
ZONA SUL
CONTACTAR: 01. 9 4 43 3 7 8

MÁQUINA DE ESCRIVER ELÉCTRICA CANNON ES-5
CONTACTAR: 036.52258 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Enciclopédia PORTUGUESA-BRASILEIRA
55 volumes + 2 atlas
PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES
Telef. 036.52258

PROPRIEDADES

VENDE-SE
Casa de habitação com quintal, poço, motor eléctrico, terra de sementeira c/oliveiras
Sita em Escalos Cimeiros Pedrógão Grande
Tels.036.44642 e 42021

VENDE-SE
Casa de habitação, quintal, árvores de fruto, água da rede.
Bom Local.
Sita na BALSALVA - CAST. PERA
Contactar:
Luis Martins Graça
Telef. 036.44684

VENDE-SE
APARTAMENTO T3
Na Av. S. Domingos 1º. Bloco
Em bom estado
Castanheira de Pera
Telef. 039.721641

VENDE-SE
No AVELAR CENTRO DA VILA
Casa de Habitação c/2 pisos (rés-do-chão e 1º. andar), garagem e quintal
Tratar pelo telef. (036) 32761, de Avelar

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
EM CASTANHEIRA DE PERA
CAFÉ-RESTAURANTE C/SALÃO DE JOGOS
Área superior a 400 mts2
Contactar:
Telefs. (036) 44349 ou (036) 52258

CAFÉ-RESTAURANTE E FRUTARIA
Bem localizado, central
Bom ambiente
Junto ao Jardimna Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, n.ºs. 65, 1, 3, 5 e 7.
Traseiras para o Hospital, 12
Com projecto aprovado para Salão Festas com 400 mts2
Acredite em Castanheira de Pera
Projectos turísticos para o concelho, como campos de golfe, hotéis, pista de aviação, etc.
Novas indústrias a surgir
APROVEITE JÁ!
O futuro vem aí!
Contactar tel. 036.42253

CEDEM-SE QUOTAS
Na totalidade
RESTAURANTE C/ CERVEJARIA
Pascoal de Melo - Lisboa
Área de 150 mts2
Renda actualizada de 15.000\$00
Dá para qualquer outro Ramo de negócio
Trata o próprio
Tel. 01.3150904 ou 036.52258

VENDE-SE
Casa de habitação c/rés-do-chão e 1º. andar, quintal c/árvores de fruto e videiras, água de poço com motor eléctrico e arrecadação.
Sita em Sarzedas de S Pedro - Castanheira de Pera
Contactar no local com: Joaquim Dinis da Silva
Telef. 036.42172

VENDE-SE QUINTINHA
2.000 MTS2, TODA MURADA, 12 QUALIDADES DE ÁRVORES DE FRUTO, 150 PÉS DE VIDEIRA, 10 OLIVEIRAS, JARDIM, ÁGUA, LUZ, CASA DE FORNO, BARRACÃO, ANEXOS P/ANIMAIS, MORADIA 3 PISOS A NECESSITAR DE OBRAS (TEM PROJECTO), GARAGEM P/6 AUTOMÓVEIS
INSCRITA NO TURISMO DE HABITAÇÃO RURAL NA DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO
A 3 KILÓMETROS DE CASTANHEIRA DE PERA E A 8 KMS DA IC8
CONTACTO: TELEF. (036) 52258

COMPUTADORES AUTODATA
AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES, 33 - LOJA
TEL/FAX (036) 46310
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESTAURANTE CERVEJARIA
RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 53 6 7 7 2
1000 LISBOA

A expressão da nossa terra
CAFÉ MINIMERCADO BELITA
DE JOÃO ANTUNES MENDES TOMAS
TELEF. (036) 44604
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA
TROVISCAL CASTANHEIRA DE PERA

91.3 FM **RÁDIO CONDESTÁVEL**
EMISSORA REGIONAL DA ZONA DO PINHAL
TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÁ

AGENTES

BAZAR DO EIRADO

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

De José Carlos David Marques

PAPELARIA, ARTIGOS ESCOLARES, REVISTAS, JORNAIS, FOTOCÓPIAS
CLUBE DE VÍDEO, MATERIAL FOTOGRÁFICO, ETC.

ABERTO TODOS OS DIAS

TELEF. (036) 45125 - FAX (036) 45733

LARGO DO ENCONTRO - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PAPELARIA

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

VENDA DE JORNAIS DIÁRIOS

* BRINQUEDOS
* ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
* FOTOCÓPIAS A/3 - reduções e ampliações

AGORA TAMBÉM NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA RODOVIÁRIA

De: Pedro Miguel Rocha Almeida

Telef. (036) 53437

Rua António José de Almeida, 12

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BRUNO

RESTAURANTE EUROPEU SNACK-BAR
De: Joaquim Serra Fonseca
Petiscos - Salão de Jogos
Telef. 44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA
SILVÉRIO SANTOS NEVADO
CAFÉ E MINIMERCADO
CENTRAL GRANDE
3280 CASTANHEIRA DE PERA

GERÊNCIA DE: MARIA DE FÁTIMA GUIMARÃES CUNHA ALMEIDA LIMA SANTOS
PAPELARIA JOBEL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
VENDA DE REVISTAS E JORNAIS AGENTE DO TOTOBOLA/TOTOLOTO BRINDES-BRINQUEDOS-BIJUTARIAS
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º. 1100 LISBOA PORTUGAL

SER ASSINANTE? EVIDENTEMENTE QUE QUERO!
PREENCHA O PRESENTE CUPÃO E REMETA-NOS PARA A MORADA ACIMA INDICADA, JUNTANDO O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR
ASSINATURA ANUAL: 750\$00 (12 NÚMEROS)
OU:
CHEQUE
VALE DE CORREIO
NUMERÁRIO
PARA REGULARI- ZACÃO DA ASSI- NATURA REF. AO ANO DE 19
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

PADRE CARLOS O SEGREDO QUE TRANSFORMOU A COMUNIDADE



A COMARCA: - Dois anos de Pastoral em P. Grande! Sabemos dos êxitos e do contentamento dos Paroquianos.
O Padre Carlos, está contente?

PADRE CARLOS: Sim, estou contente, como as pessoas me aceitaram e aceitam, apesar do início da minha estadia em Pedrógão não ter sido fácil, porque vinha habituado a meios muito diferentes. Tudo passou e hoje sinto-me muito bem entre os pedroguenses.

C: - Os Paroquianos têm correspondido?

P.C.: Os Paroquianos têm colaborado muito. Todas as iniciativas previstas, os objectivos, foram sempre alcançados, graças à dedicação das pessoas.

C: - Os seus objectivos foram todos alcançados?

P.C.: - Os objectivos de uma maneira geral foram sempre alcançados, embora eu espere sempre mais e melhor. Gosto de arriscar. Gosto de "mexer" com as pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos.

"No futuro espero muito mais de mim e das pessoas em prol desta terra que pisamos"

Estes dois anos serviram fun-

damentalmente para conhecer a realidade em que estou inserido. No futuro espero muito mais de mim e das pessoas em prol desta terra que pisamos.

C: - Os jovens têm aderido a todas as acções?

P.C.: - O trabalho com os jovens cativa sempre quem se dedica a eles e tenta compreendê-los, metendo-se no seu mundo para os ajudar, caminhando com eles.

Sinto-me bem no meio deles. Vejo-os animados. Aparecem às reuniões semanais, apresentam trabalho e agora vão começar a solenizar a missa paroquial, de uma forma mais activa, no terceiro domingo de cada mês. Não é um trabalho fácil e precisam do apoio não só do Pároco, mas de toda a Comunidade.

C: - 15 de Agosto, foi um êxito. Vamos continuar?

P.C.: - Julgo que o 15 de Agosto foi um êxito, porque se conseguiu congregar as pessoas de todas as idades, proporcionando-lhes momentos de alegria e são convívio.

Vamos continuar? Com certeza. Procuraremos ir mais longe, concretamente, na parte religiosa que este ano ficou um pouco pobre. Os grandes passos começam pelos pequenos. Assim, não queremos caminhar depressa demais. Pouco a pouco lá chegaremos.

C: - O Salão paroquial?

P.C.: - O Salão Paroquial neste momento está dependente exclusivamente do tempo. Esperamos que a chuva nos deixe para fazermos o resto das obras: acabamento interior do salão, o calcetamento à volta do mesmo, o portão e o muro frente à Igreja.

C: - Projectos para a velha residência Paroquial?

"As pessoas têm sido de uma generosidade surpreendente."

P.C.: - A residência Paroquial aguarda luz verde do Senhor Bispo junto do Governo Central para conseguirmos o subsídio, sem o qual não será possível realizar a Obra. Não podemos sacrificar mais as pessoas que têm sido de uma generosidade surpreendente.

C: - Conservação do Património Cultural e Histórico estão sob controlo?

P.C.: - Quanto à conservação do Património Histórico e Cultural, ele não está esquecido. Tudo depende da possibilidade do arranque das obras na Residência Paroquial.

C: - Pedrógão é uma freguesia muito grande. Como consegue tempo para as da Graça e Vila Facaia?

P.C.: - Eu iria mais longe: além das freguesias, ainda há

a escola. Eu falo na Escola porque é ali que eu contacto, mais de perto, com a maior parte das crianças e jovens com quem na Paróquia trabalho.

"Há momentos em que gostaria que o tempo parasse, para realizar de uma maneira mais perfeita todas as actividades em que estou inserido"

Depois, como arranjar tempo? Muitas vezes faço essa pergunta a mim mesmo. Não encontro resposta. Há momentos em que gostaria que o tempo parasse, para realizar de uma maneira mais perfeita todas as actividades em que estou inserido.

"Temos um Deus que nunca falha e só Ele poderia responder porque me deu esta vontade de viver para os outros"

Só sei que há uma grande força interior e uma grande vontade de ajudar os outros, aqueles que me foram confiados. Temos um Deus que nunca falha e só Ele poderia responder porque me deu esta vontade de viver para os outros.

C: - Vale apenas ser Prior de uma freguesia destas?

P.C.: - Se vale! Eu diria que as comunidades do interior também têm o direito de serem felizes. Não podemos ter muitos movimentos de pastoral a trabalhar, o que é sempre importante para um Pároco, mas temos pessoas que precisam de ser assistidas, acompanhadas, e a quem é necessário transmitir alegria e dizer-lhes que ser cristão não é só estar em movimentos ou na Igreja, mas é fundamentalmente ser Cristo hoje.

"Tudo tenho feito e continuarei a fazer para ajudar as pessoas a encontrarem-se, a darem as mãos, a terem momentos de felicidade"

Tudo tenho feito e continuarei a fazer para ajudar as pessoas a encontrarem-se, a darem as mãos, a terem momentos de felicidade.

Gostava de ter espaços para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, para realizar muito mais. É um projecto que talvez algum dia possa vir a ser concretizado. É a grande lacuna nesta comunidade! São os tempos livres para as várias classes e férias.

Sinto-me feliz. Esta felicidade depende em grande parte das pessoas.

Contai comigo pois eu conto convosco e Deus conta com todos nós. Obrigado.

AUSÊNCIA

O oxigénio que consumo, não é apenas o fumo vermelho da nicotina, que me endurece as artérias.
É o alimento das misérrimas!

A sobremesa mais fina.
Do desgosto! - o alimento.

Devoro num momento, amargo alucinogénio, a droga, o arsénio, o punhal, a faca, a muleta e a maca que, amparam a solidão da alma! - o caixão.

O ar que não respiro, é aquele que (num suspiro)

o coração me desperdiça.

Contento-me com a cobija, de inspirar fremente, da tua boca ardente...

O antídoto! - o elixir. A única forma de conseguir...

a distância expirar. Vem-me reanimar! Inspira a minha amargura!

Talvez sintas quanto, é dura...

Da saudade - a tormenta! Da tormenta - a dor!

Volta!

O coração não aguenta, (no corpo) os impulsos. Quero sentir correr nos pulsos...

A poluição do teu amor!

Alcides Martins

suzArte
OURIVESARIA

**JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 3421244 1100 Lisboa

**JOSÉ
RICARDO
SILVA
FERNANDES**

Combustíveis GALP e Lubrificantes

Automóveis Novos e Usados

Estação e Serviço - pneus, etc

Agente de Seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676.755456

FUNDO DA VILA - PEDRÓGÃO GRANDE

CAFÉ - SNACK-BAR

PETISCOS VARIADOS TODOS OS DIAS - ESPLANADA - PARQUE ESTACIONAMENTO

Gerência de: **Manuela Rodrigues da Conceição**

CRUZAMENTO DA IC8 - FATO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA, LIC. PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO, POR VAGATURA LO LUGAR.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-B, de folhas trinta e quatro a trinta e seis se encontra uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, com data de vinte e oito do corrente mês de Dezembro, na qual RUI MANUEL AMARO e mulher DEONILDE HENRIQUES DOS SANTOS AMARO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na avenida 25 de Abril, lote 55, segundo andar direito, Aigualva, Cacém, Sintra, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito no Estendeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de mil trezentos e setenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com limite de freguesia, sul com a estrada, nascente com Mário Barreto Dinis e poente com a Câmara Municipal, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 14.174, com o valor patrimonial de dois mil e noventa e dois escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido à plantação e corte de pinheiros, bem como ao corte do mato, com âmbito de quem exercita direito próprio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Em tempo declararam mais os primeiros outorgantes:

Que são também com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito na Foz do Sobral, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de uma terra de cultura com cinco videiras, com a área de cento e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Adrião Amaro das Neves, sul com Albano Lopes Antão, nascente com a ribeira e poente com o régo, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1.757, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e está inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido. Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que não obstante isso têm usufruído o mesmo prédio tal qual com o atrás identificado sito em Estendeiro.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO 109º. DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 30 DE DEZEMBRO DE 1993.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A Comarca" - 31.DEZEMBRO.93

NOTÁRIO

Lic. MARIA ISABEL RITO BUCO
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada de fls.78 a fls. 80 vº, do respectivo Livro 200-A, deste Cartório ARMORINDO DA CONCEIÇÃO COELHO, e mulher, MARIA ALICE DA ROCHA COELHO, casados no regime de comunhão geral, residentes na Rua da República, 72-F 1º. Forte da Casa, Vila Franca de Xira, ele natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela natural da freguesia de Fonte Arcada, concelho de Penafiel justificaram a aquisição pela USUCAPIÃO, dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, matricialmente inscritos em nome do justificante varão e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

1º.

- Rústico, na CASTANHEIRA, com a área de duzentos e noventa e oito metros quadrados, composto de terra de cultura com videiras em cordão, a confrontar do norte com Maria da Conceição, nascente com Maria do Carmo Jesus, sul com Maria da Nazaré Grácio e poente com herdeiros de Manuel Coelho, inscrito na matriz sob o artigo número 10.531, com o rendimento colectável de vinte e sete escudos, de que resulta o valor patrimonial de setecentos e vinte e quatro escudos, atribuindo-lhe o valor de mil escudos;

2º.

- Rústico, nos QUINTAIS DA CASTANHEIRA, com a área de noventa e sete metros, a confrontar do norte com António Vicente Coelho, nascente com casas do proprietário, sul com herdeiros de Manuel Coelho e poente com Armorindo da Conceição Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 10.912, com o valor patrimonial de cinquenta e quatro escudos, resultante do rendimento colectável de dois escudos, atribuindo-lhe o valor de quinhentos escudos;

3º.

- Rústico, de cultura com uma fruteira e oito videiras em cordão, com a área de quatrocentos e dez metros quadrados, na CASTANHEIRA, a confrontar do norte com Maria da Conceição, nascente com o caminho, sul com José da Conceição Ferreira e poente com Armorindo da Conceição Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 10.528, com o rendimento colectável de trinta e dois escudos, de que resulta o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e oito escudos, atribuindo-lhe o valor de mil escudos;

4º.

- Rústico, de pinhal, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, na CASTANHEIRA, a confrontar do norte com Maria da Conceição, nascente com Joaquim da Conceição Mendes e outros, sul com Armorindo da Conceição Coelho e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10.567, com o rendimento colectável de setenta e seis escudos, de que resulta o valor patrimonial de dois mil e trinta e sete escudos, atribuindo-lhe o valor de três mil escudos;

5º.

- Rústico, de cultura, com sete videiras em cordão, uma oliveira e pinhal, com a área de mil quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, no VALE DA MACIEIRA, a confrontar do norte com Manuel Nunes, nascente com Alberto Lopes da Silva, sul com Bernardino G. Coelho e outros e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 10.852, com o rendimento colectável de noventa e sete escudos, de que resulta o valor patrimonial de três mil escudos, atribuindo-lhe o valor de patrimonial de dois mil e seiscentos escudos, atribuindo-lhe o valor de três mil escudos.

6º.

- Rústico, de centeio, pastagem, trinta e quatro oliveiras e cento e quarenta e seis videiras em cordão, nos QUINTAIS DA CASTANHEIRA, com a área de mil quinhentos e vinte e seis metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Coelho e outros, nascente com Manuel Nunes e outros, sul com herdeiros de Valentim Mendes e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 10.910, com o rendimento colectável de cento e quatro escudos, de que resulta o valor patrimonial de dois mil setecentos e oitenta e oito escudos, atribuindo-lhe o valor de quatro mil escudos;

7º.

- Rústico, de centeio e pastagem com cinco oliveiras, com a área de noventa e oito metros quadrados, nos QUINTAIS DA CASTANHEIRA, a confrontar do norte com Armorindo da Conceição Coelho, nascente com casas do proprietário, sul com herdeiros de Luís Vicente Coelho e poente com herdeiros de Manuel Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 10.913, com o rendimento colectável de cinco escudos, de que resulta o valor patrimonial de cento e trinta e quatro escudos, atribuindo-lhe o valor de quinhentos escudos;

8º.

- Urbano, composto de casa com logradouros, com a superfície de vinte e cinco metros quadrados, na CASTANHEIRA, a confrontar do norte e nascente com Logradouros, sul e poente com José Grácio, inscrito na matriz sob o artigo 652, com o rendimento colectável de duzentos e oitenta e quatro escudos, de que resulta o valor patrimonial de seis mil trezentos e cinco escudos, atribuindo-lhe o valor de dez mil escudos.

DE CONFORMIDADE COM O ORIGINAL

PRIMEIRO CARTÓRIO DE VILA FRANCA DE XIRA, trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante Principal,
a) - Francisco António dos Santos

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-B, de folhas dezanove verso a vinte e um se encontra uma escritura de Justificação, com data de vinte do corrente mês de Dezembro, na qual JOSÉ FERNANDES VIDAL e mulher MARIA OTÍLIA HENRIQUES RODRIGUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Troviscal, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um terreno de eucaliptal, sito no Vale de Carvalhinhos, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Maria Rosa das Neves, sul com Maria Piedade Simões e poente com a estrada Nacional, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 2.891, com o valor patrimonial de mil setecentos e trinta e nove escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido à plantação e corte de eucaliptos, bem como ao corte de mato, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este, que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO Nº. 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

O Adjunto do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A Comarca", 93.DEZEMBRO.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO, PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-B, de folhas onze a doze verso se encontra uma escritura de Justificação, com a data de 10 de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, na qual DIUNAL DA SILVA e MULHER MARIA ROSA casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua da Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de treze prédios, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como interiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 17.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome do primeiro outorgante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial de cinquenta e três mil cento e noventa e oito escudos.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios. Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo à reparações e benfeitorias nos prédios urbanos, e nos rústicos ao amanho das terras, colhendo os seus frutos, plantação e cortes de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por toda a gente dos lugares, designadamente da Vila de Castanheira de Pera, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita vila e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO Nº. 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, treze de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(EDUARDO BEBIANO ANTUNES)

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado para servir de base à escritura de Justificação, hoje outorgada neste Cartório Notarial, lavrada de folhas onze e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-B, que vão fazer DIUNAL DA SILVA e mulher MARIA ROSA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente na Rua da Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA:

PRIMEIRO

Prédio urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, sito na Rua da Eira Velha, com a superfície coberta de setenta e nove metros quadrados e logradouros-noventa metros quadrados, que confronta do norte com José Alves de Carvalho Júnior, sul e nascente com estrada pública e poente com o caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 76, com o valor patrimonial de oito mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

SEGUNDO

Prédio urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão, sito no Vale das Figueiras, com a superfície coberta de trinta e quatro metros quadrados, que confronta do norte, sul, nascente e poente com o proprietário, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.494, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e seis escudos.

TERCEIRO

Prédio urbano, composto de casa de habitação terrea, com logradouros, sito no Vale das Figueiras, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e logradouros setenta e sete metros quadrados, que confronta do norte, sul, nascente e poente com Diunal da Silva, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.535, com o valor patrimonial de sete mil oitocentos e cinquenta e nove escudos.

QUARTO

Prédio rústico, composto de terreno com uma fruteira e videiras em cordão, sito no Quintal, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com urbano de Diunal da Silva, sul e poente com a estrada e nascente com Albertina Correia, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 12.888, com o valor patrimonial de quatrocentos e cinquenta e quatro escudos.

QUINTO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito no Conqueiro, com a área de cinco mil novecentos e noventa e quatro metros quadrados, que confronta do norte com estrada, sul e nascente com Abílio Francisco Correia e poente com António Henriques, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 12.939, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e setenta escudos.

SEXTO

Prédio rústico, composto de terreno com pinhal, eucaliptos e mato, sito no Conqueiro, com a área de dois mil oitocentos e oitenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com António da Silva Janine, nascente com herdeiros de Manuel Inácio e poente com herdeiros de José Maria Cortez, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.030, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e oitenta e sete escudos.

SÉTIMO

Prédio rústico, composto de terreno com pinhal e mato, sito no Conqueiro, com a área de mil e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com Diunal da Silva, sul com herdeiros de Manuel António Rosinha e nascente com a estrada, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.031, com o valor patrimonial de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

OITAVO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito no Porto, com a área de duzentos e vinte e dois metros quadrados, que confronta do norte com Fernando Caetano de Jesus, sul com Miguel Salvador Rosinha, nascente com José Alves de Almeida e poente com José Maria Cortez, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.059, com o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e sete escudos.

NONO

Prédio rústico, composto de terreno de pastagem, sito no Porto, com a área de cento e quinze metros quadrados, que confronta do norte com Diunal da Silva, sul com o ribeiro, nascente com José Alves de Almeida e poente com herdeiros de José Maria Cortez, inscritos na matriz predial respectiva sob o artigo 13.060, com o valor patrimonial de cinquenta e um escudos.

DÉCIMO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito no Porto, com a área de trinta metros quadrados, que confronta do norte com Noé Francisco Tomás Correia, sul e nascente com Diunal da Silva e poente com José Maria Cortez, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.061, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos.

DÉCIMO PRIMEIRO

Prédio rústico, composto de terreno com oliveiras, sito no Porto, com a área de trinta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Diunal da Silva, sul com Manuel António Rosinha e poente com herdeiros de José Maria Cortez, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.062, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos.

DÉCIMO SEGUNDO

Prédio rústico, composto de terreno com oliveiras, sito no Porto, com a área de trinta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Diunal da Silva, sul com Manuel António Rosinha e poente com herdeiros de José Maria Cortez, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.062, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos.

DÉCIMO TERCEIRO

Prédio rústico, composto de terreno com pinhal e mato, sito no Porto, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel António Rosinha, sul com Serafim Correia, nascente com José Tomás e poente com herdeiros de Miguel Salvador Rosinha, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.080, com o valor patrimonial de nove mil trezentos e vinte e quatro escudos.

DÉCIMO QUARTO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, duas fruteiras, um castanheiro, videiras, pinhal e mato, sito no Quintal, com a área de dois mil quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, sul e nascente com a estrada, e poente com herdeiros de Manuel António Rosinha, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13.123, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e quarenta e cinco escudos.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dez de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

(4 assinaturas ilegíveis)

Jornal "A Comarca", 93. Dezembro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO, PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-B, de folhas sete a nove se encontra uma escritura de Justificação e venda Notarial, com a data de nove do corrente mês de Dezembro, na qual ANTÓNIO PAIVA BOLEO, viúvo, residente na vila de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que, é com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, constituído por terreno com eucaliptal, pinhal e mato, sito no Carvalhinho, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, nascente com Manuel Henriques, sul com Josefa Miranda e poente com Vitorino Alves Tomás, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 11.779, com o valor patrimonial de mil novecentos e quarenta e um escudos que é também o atribuído.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante, não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, e não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que não obstante isso, tem usufruído o mesmo prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo ao amanho do terreno, plantação e corte de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, tudo isto com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente e publicamente, porque sem violência, contínua e à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ele justificante, adquiriu o respectivo prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO O PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO Nº. 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, treze de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

OS VENCEDORES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DR FERNANDO
MANATA



65,6 %

JOSÉ MACHADO - PSD - 28,8%

CONSTITUIÇÃO DA CÂMARA

Dr. Fernando Manuel Conceição Manata - PS

Álvaro dos Santos
Lopes - PS



Dr. Jorge Manuel
da Silva Pereira - PS

José Eduardo
Mendes - PS



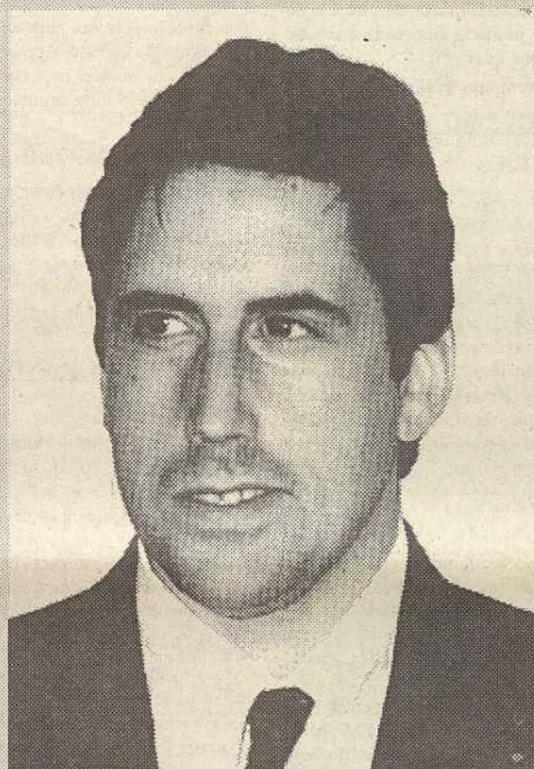
José Guerreiro Santos
Silva Machado - PSD

PS - 4 - PSD - 1

CASTANHEIRA DE PÉRA



PEDRO
BARJONA



58,6 %

GRAÇA OLIVA - PSD - 37,3%

CONSTITUIÇÃO DA CÂMARA

Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques - PS

Carlos Martins
Reis Searas - PS



Fernando José
Pires Lopes - PS

Pompílio Antunes
Lourenço - PSD



Fernando José
Pires Rodrigues - PSD

PS - 3 - PSD - 2

PEDRÓGÃO GRANDE



ENG. MÁRIO
FERNANDES



61,1 %

MANUEL COELHO - PSD - 33,5%

CONSTITUIÇÃO DA CÂMARA

Eng. Mário Coelho Fernandes - PS

Eng. António
da Silva Pena - PS



José Lopes - PS

Noémia de Jesus e Jesus
Pereira Barão - PSD



Dr. João Manuel Gomes
Marques - PSD

PS - 3 - PSD - 2

O MAPA COR DE ROSA

Embora em menor escala, o Partido Socialista reconstituiu no nordeste do distrito do Leiria o mapa cor de rosa, rubricando êxitos significativos nos três concelhos que integram a Comarca.

Se os resultados eleitorais não fossem o que são, isto é, imprevisíveis, poderíamos dizer que, com excepção dos de Pedrógão Grande, já eram esperados. Mantém assim plena actualidade um escrito que publicámos na edição nº 25, sob o título "caras e cores".

Castanheira de Pera tinha uma "dívida" para com o actual deputado Júlio Henriques, ex-presidente daquela edilidade. Tendo-se empenhado abertamente como o fez na campanha de Pedro Barjona, a retumbante vitória deste é também a sua vitória, e certamente com sabor a resgate pelo milimétrico revés de 1989.

Pedro Barjona tinha todas as condições para ser eleito, porque para além dos apoios ilustres que conseguiu reunir, era jovem, simbolizava a mudança, os castanheirenses estavam familiarizados com ele e não carecia da Câmara como um trono para se afirmar socialmente. E aquilo que alguns supunham ser uma dificuldade, isto é, o seu carácter reservado e pouco extrovertido constitui para mim a grande nota positiva da sua eleição. É que reforçou a ideia de que a política se exerce com elevação, com superioridade moral e sem a sucumbência do carácter às momentâneas conveniências. A imagem do político trampoleiro que promete tudo com exuberância e irrealismo e falha tudo sem rubor nem remorso está felizmente a decair.

Por outro lado, Pedro Barjona beneficiou com a falsa generosidade de Graça Oliva. O árbitro-autarca poderia ter saído sorumbático, discretamente, mas pela porta principal da autarquia, porque a todos ficaria inelutavelmente a lembrança de um homem que prescindira desinteressada e filantropicamente do seu salário como edil em benefício de diversas instituições. Ao recandidatar-se, Graça Oliva demonstrou que afinal o seu gesto não era nem inocente, nem abnegado, nem generoso: ele dava o salário com o mesmo fito e alcance com que outros ofereceram electrodomésticos. Ficou assim duplamente desmentido o seu desapego

material e acabou por sair, ruidosamente, pelas traseiras, empurrado escada abaixo pelo Supremo Tribunal Administrativo e pelos eleitores.

Em **Figueiró dos Vinhos** os resultados não trouxeram supresas ao nível da Câmara. Com uma oposição que não se opôs nem se afirmou como projecto alternativo, e cuja expressão mais crítica foi assumida por quem não se candidatou - Jorge Domingos - não era lícita maior expectativa.

As pessoas gostam de comparar projectos e posições para na diversidade escolher. Ora, a aposta no prestígio pessoal de José Machado nunca se me afigurou bastante para inverter a tendência que naturalmente se desenhava. Não era uma pessoa conciliadora como José Machado - que contemporizou com o Executivo Camarário no pouco tempo que teve para se afirmar politicamente - que seria capaz de obstar a reeleição de Manata. Confiava-se agora que o Dr. Manata, mais tranquilo, mais seguro, menos dependente, não enveredaria pela gestão tensa e nervosa que caracterizou o primeiro mandato.

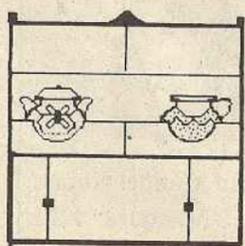
Pedrógão Grande constituiu para mim, devo confessá-lo, uma surpresa. Não tinha dúvidas de que o confronto entre o Eng. Mário Fernandes e Aires Henriques redundaria numa vitória expressiva daquele. Já com a candidatura de Manuel Coelho e apesar de ter sido lançada serôdiamente, sempre acreditei que embora por pouca margem este reeditasse a sua vitória. E acreditei nisso não por vislumbrar algum mérito ao partido por que concorreu mas por me parecer inatacável o seu trabalho em benefício do concelho.

Sair vencedor nesta peleja com Manuel Coelho representa um notável êxito do Eng. Mário Fernandes, tanto mais que teve a coragem de, concorrendo embora como independente pelo Partido Socialista, assumir-se publicamente, na entrevista que nos concedeu, como um Sá-Cameirista convicto.

Ele que foi o primeiro militante inscrito no PPD pelo concelho de Pedrógão Grande, está hoje dentro da autarquia como Presidente mas, em breve, fora do seu partido como refractário - a acreditar que o PSD vai expulsar todos os que concorreram ou apoiaram listas adversas.

HPT

A freguesia do Coentral, em Castanheira, viveu momentos muito específicos, em que o PSD obteve 70%. Sobre isso, falaremos no próximo número.



A CANTAREIRA
COMÉRCIO E REVENDA DE ARTESANATO
MÓVEIS E UTILIDADES PARA
O LAR
JUNTO À FÁBRICA DE PÃO DE LÓ
NA

RUA DR. JOSÉ MARTNHO SIMÕES, 81
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TEL. (036) 52129 / 53401

JUNTAS DE FREGUESIA



A NOSSA LEITURA DOS RESULTADOS

Estas Eleições Autárquicas foram férteis em dados novos, pela prova que as nossas populações deram, ao saber discernir - contrariamente a algumas opiniões - as diferenças entre eleições autárquicas, no que diz respeito a Câmara, Juntas e legislativas, conforme se poderá constatar pelo quadro na página seguinte. Definitivamente deixámos de ser rotulados dos pacóvios, em que todos pensam que não sabemos onde colocar a cruz, apesar da aparente confusão dos boletins. A nossa comarca deu uma lição aos políticos ao provar que sabe o que quer.

Mas vamos à leitura:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

AGUDA

Aqui optou-se pela manutenção clara de António Pais, do PSD, um homem ligado à política local há mais de trinta anos. É um resultado evidente os 55,4% a seu favor, contra 40% do seu rival do PS, não deixando no entanto de revelar um aviso, já que em 89 obteve mais de 60%. Nesta freguesia a população optou pela a Câmara PS, com 62%, contra 38,1% do PS. Também uma escolha clara.

AREGA

José da Silva, do PSD que todos reconhecem como o autarca que mais lutou pela sua terra, ao conquistar diversas obras que outras juntas não conseguiram, como exemplo a piscina pública, um pavilhão Gimnodesportivo, um novo Centro de Saúde, etc, perdeu para surpresa das hostes do PSD, habituados à fidelidade partidária. Esta derrota do PSD assume contornos de interpretação, quando se esperava o contrário, já que o Dr. José Manuel Alves, Presidente da RTC, oriundo dali e concorrente à Assembleia Municipal também pelo PSD, não conquistou para si a vitória. Apesar aqui mais uma derrota pessoal que a de José da Silva pelo PSD. Mário Morais, um exemplar cidadão, foi protagonista das vitórias mais apetecidas do PS.

BAIRRADAS

José Pires Cactano, do PS, tem realizado uma obra notável na fre-

guesia (a mais pequena da comarca). As expectativas criadas em torno do candidato do PSD, Manuel Martins da Silva, não traduziram o efeito desejado. Pires disse à nossa reportagem que não fazia campanha porque a sua obra não precisava de rótulos. Tinha razão!

CAMPELO

Vinhas Abreu, do PS, foi o candidato mais votado percentualmente na nossa comarca, com 74,2%. É quase um recorde nacional. A sua postura, denunciando uma grande preocupação pela sua população, foi a chave do sucesso. Apesar da simpatia que Manuel Loja Nunes goza, não constituiu argumento suficiente.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em Figueiró, Fernando Batista, do PS, teve mais votos que o próprio Dr. Manata. Foi o seu prestígio que venceu e não são necessários mais comentários. Carlos Medeiros, do PSD, foi arrastado pelo espírito de mudança.

PERDÓGÃO GRANDE:

GRAÇA

Mais um feudo social democrata a largar mão do seu peso. António Pires foi a aposta certa do PS, que conseguiu, pela primeira vez, marcar posição. No entanto Arlindo Godinho, foi o que mereceu mais votos nas votações entre Câmara, Assembleia e Junta pelo PSD.

PEDRÓGÃO GRANDE

António Neves Lopes, foi de todos o mais surpreso dos vencedores. Estava longe de pensar ultrapassar Joaquim Palheira, que foi o mais votado no partido, com a Câmara a conquistar 28,5%, a Assembleia Municipal, 31,5% e ele 39%.

VILA FACAIA

Uma vitória clara a de José Vaz. Foi a única freguesia da comarca em que o PSD ganhou em todas as frentes. Ele constituiu o mais lato sucesso social-democrata.

CASTANHEIRA DE PERA

Foi a popularidade que ganhou. João Rodrigues Antunes dizia-nos que as campanhas fazem-se durante o ano em contacto com as populações e não em vésperas eleitorais.

AS NOSSAS SONDAGENS

As nossas sondagens, apuradas dois meses antes das eleições através de 10 opiniões por cada freguesia, culminaram num veredicto em que apenas errou em duas eleições: para a Câmara de Pedrógão e para a freguesia de Arega em Figueiró dos Vinhos, acertando nas onze restantes, ou seja, duas para a Câmara e 9 para as Juntas de Freguesia. Mas dois meses em política local é tempo demais, já que muita coisa entretanto se passou, suficiente para alterar algumas sondagens, daí a razão da grande percentagem de indecisos, que oscilaram entre os 3% para a Junta de Figueiró e os 17% para a Câmara de Pedrógão.

Na base destes números e dadas as características da nossa região, podemos garantir que mesmo assim, acertou-se mais que qualquer canal da televisão.

Mas as sondagens são uma previsão, tal como a meteorologia, que por vezes nos despe o casaco quando precisamos de guarda-chuvas.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



E os seus Presidentes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DRA. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE GARRIDO BRANCO - PS (IND.)



CASTANHEIRA DE PERA

JULIO DA PIADEADE NUNES HENRIQUES - PS

PEDRÓGÃO GRANDE

DR. JOSÉ MANUEL GONÇALVES SILVA - PS



EU "BOTO"



Júlio Henriques está por cima. A vitória do Partido Socialista no norte do distrito deve-se à sua estratégia. A derrota em 1989 foi em 1993 largamente compensada.

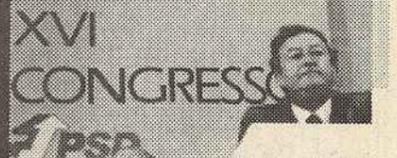
"Botamos" nele!



NÃO "BOTO"

Dr. Belarmino Correia está por baixo. Deixou fugir 2 concelhos da sua cor, um deles da sua própria terra. Autorizou que Graça Oliva desbaratasse o PSD em Castanheira. Assim não vale! Não "botamos" nele!

NOVOS DESAFIOS



XVI CONGRESSO

PSD

QUADRO DE RESULTADOS ELEITORAIS 1993

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA	NÚM. INSCRI.	NÚM. VOTAN.	PS			PSD			CDS-PP			CDU			VOTOS EM BRANCO			VOTOS NULOS			ABS. TÊN. Ç										
			CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	C.M.	A.M.	A.F.	C.M.	A.M.	A.F.											
FIGUEIRÓ DOS VINHOS	3.476	2.683	1842	68,6	1797	67	1849	68,9	695	25,9	715	26,6	736	27,4	67	2,5	82	3,1	12	0,5	13	0,5	15	0,6	32	44	48	35	33	35	22,8
AGUDA	1.489	1.173	728	62	665	56,7	469	40	366	31,2	420	35,8	650	55,4	24	2	29	2,5	14	1,2	17	1,4			8	18	24	33	24	30	21,2
AREGA	1.085	884	494	55,9	460	52	439	49,7	337	38,1	365	41,3	408	46,1	15	1,7	16	1,8	6	0,7	4	0,5			11	19	14	21	20	23	18,5
BAIRRADAS	683	557	373	67	362	65	359	64,5	162	29,1	167	30	186	33,4	4	0,8	7	1,3	5	0,9	4	0,7			6	9	7	7	8	5	18,4
CAMPELO	471	368	280	76,1	273	74,2	273	74,2	69	18,8	70	19	85	23,1	4	1,1	7	1,9	2	0,5	2	0,5			8	11	2	5	5	8	21,9
TOTAIS	7.204	5.665	3717	65,6	3557	62,8	3389	59,8	1629	28,8	1737	30,7	2065	36,3	114	2%	141	2,5	39	0,6	40	0,7	15		65	101	95	101	90	101	21,4

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

FREGUESIA	INSCRIT.	VOTANT.	PS			PSD			CDU			VOTOS EM BRANCO			VOTOS NULOS			ABS. TÊN. Ç												
			CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	C.M.	A.M.	A.F.	C.M.	A.M.	A.F.													
CASTANHEIRA DE PERA	3.937	3.041	1.781	58,6	1.792	58,9	1.786	58,7	1.135	37,3	1.120	36,8	1.127	37,1	28	0,9	35	1,2	29	1%	48	55	53	48	39	46				22,8

CASTANHEIRA DE PERA

VARIACÕES 89/93		
PARTIDOS	%	N. VOTOS
CDU	▼ 0,1%	▼ 2
PS	▲ 11,1%	▲ 376
PSD	▼ 10,3%	▼ 271

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

FREGUESIAS	INSCRIT.	VOTANT.	PS			PSD			CDU			VOTOS EM BRANCO			VOTOS NULOS			ABS. TÊN. Ç											
			CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	CÂMARA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ASSEMBLEIA FREGUESIA	C.M.	A.M.	A.F.	C.M.	A.M.	A.F.												
PEDRÓGÃO GRANDE	2.829	1.899	1.260	66,4	1.188	62,6	1.051	55,3	542	28,5	598	31,5	741	39	17	0,9	23	1,2	18	0,9	38	42	40	42	48	49			32,9
GRAÇA	1.081	789	492	62,4	479	60,7	441	55,9	251	31,8	266	33,7	311	39,4	9	1,1	10	1,3			19	15	20	18	19	17			27
VILA FACAIA	768	594	252	42,4	232	39,1	205	34,5	307	51,7	328	55,2	368	62	6	1	10	1,7			11	10	10	18	14	11			22,7
TOTAIS	4.678	3.282	2.004	61,1	1.899	57,9	1.697	51,7	1.100	33,5	1.192	36,3	1.420	43,3	32	1	43	1,2	18	0,9	68	67	70	78	81	77			29,2

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VARIACÕES 89/93		
PARTIDOS	%	N. VOTOS
CDU	▼ 0,3%	▼ 15
PS	▲ 11,9%	▲ 648
PSD	▼ 13,1%	▼ 762
CDS	NÃO CONCORREU	

PEDRÓGÃO GRANDE

VARIACÕES 89/93		
PARTIDOS	%	N. VOTOS
CDU	▼ 0,4%	▼ 7
PS	▲ 30,5%	▲ 1.137
PSD	▼ 29,8%	▼ 692

OS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

 FIGUEIRÓ DOS VINHOS FERNANDO MANUEL CARVALHO BATISTA - PS	 AGUDA ANTÓNIO DA PIEDADE PAIS - PSD	 AREGA MÁRIO TEIXEIRA MORAIS - PS	 BAIRRADAS JOSÉ PIRES CAETANO - PS	 CAMPELO VICTOR MANUEL VINHAS ABREU - PS
 PEDRÓGÃO GRANDE ANTÓNIO DAS NEVES LOPES - PS	 GRAÇA ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PIRES - PS	 VILA FACAIA JOSÉ HENRIQUES VAZ MARQUES - PSD	 CASTANHEIRA DE PERA JOÃO RODRIGUES ANTUNES - PS	

AUTÁRQUICAS/89 - LEGISLATIVAS/91 - AUTÁRQUICAS/93

CASTANHEIRA DE PERA - PEDRÓGÃO GRANDE - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCELHOS	CASTANHEIRA DE PERA		FIGUEIRÓ DOS VINHOS		PEDRÓGÃO GRANDE		
	N. DE VOTOS	%	N. DE VOTOS	%	N. DE VOTOS	%	
INSCRITOS	AUT/89	4.070		7.188		4.742	
	LEG/91	4.057		7.288		4.651	
	AUT/93	3.937		7.204		4.678	
VOTANTES	AUT/89	2.956	72,6%	5.711	79,5%	2.831	59,7%
	LEG/91	2.869	70,7%	5.42	75,1%	3.078	66,2%
	AUT/93	3.041	77,2%	5.665	78,6%	3.282	70,8%
BRANCO	AUT/89	76	2,6%	80	1,4%	67	2,4%
	LEG/91	30	1%	24	0,4%	20	0,6%
	AUT/93	48	1,6%	65	1,1%	68	2,1%
NULOS	AUT/89	39	1,3%	117	2%	66	2,3%
	LEG/91	69	2,4%	155	2,9%	60	1,9%
	AUT/93	48	1,6%	101	1,8%	78	2,4%
CDS	AUT/89						
	LEG/91	50	1,7%	128	2,4%	79	2,5%
	AUT/93			114	2%		
CDU	AUT/89	30	1%	54	0,9%	39	1,4%
	LEG/91	68	2,4%	36	0,7%	32	1%
	AUT/93	28	0,9%	39	0,6%	32	1%
PS	AUT/89	1.405	47,5%	3.069	53,7%	867	30,6%
	LEG/91	1.244	43,4%	1.169	21,5%	493	16%
	AUT/93	1.781	58,6%	3.717	65,6%	2.004	61,1%
PSD	AUT/89	1.406	47,6%	2.391	41,9%	1.792	63,3%
	LEG/91	1.84	44,8%	3.786	69,7%	2.292	74,5%
	AUT/93	1.135	37,3%	1.629	28,8%	1.100	33,5%

ABSTENÇÕES

CONCELHOS	1989	1993	VARIACÃO
CASTANHEIRA DE PERA	27,4 %	22,8 %	▼ 4,6 %
FIGUEIRÓ DOS VINHOS	24,9 %	21,4 %	▼ 3,5 %
PEDRÓGÃO GRANDE	33,8 %	29,2 %	▼ 4,6 %

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO
NOTÁRIO PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETTE-B, de folhas vinte e seis verso a vinte e oito se encontra uma escritura de justificação, com data de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, na qual ANTÓNIO PEREIRA DA CRUZ, e mulher MARIA HERMÍNIA DE CARVALHO MATIAS, casados no regime de comunhão geral de bens residentes no lugar de Soeiro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de doze prédios, sítos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 33.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome do primeiro outorgante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial de treze mil quatrocentos e setenta e nove escudos.

Que, não obstante isso têm usufruído os mesmos prédios usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho das terras, colhendo os seus frutos, plantação e corte de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por toda a gente dos lugares, designadamente do Soeiro, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do dito lugar e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória de Registo Predial competente.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA:

PRIMEIRO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal e um carvalho, sito no Soeiro, com a área de quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Carvalho, sul com a estrada, nascente com Joaquim José dos Santos e poente com Profecénio de Carvalho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.885, com o valor patrimonial de setenta e seis escudos.

SEGUNDO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura, sito no Soeiro, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com Maria do Carmo Domingos, sul com Joaquim José dos Santos, nascente com herdeiros de João Luis e poente com herdeiros de António Simões Coutinho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.913, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro escudos.

TERCEIRO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com oliveiras, sito no Soeiro, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Andreína de Carvalho, sul com Irene Antunes, nascente com António Pereira da Cruz e poente com José da Silva, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.903, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e dois escudos.

QUARTO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com três oliveiras, sito no Soeiro, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Alves, sul com Profecénio de Carvalho, nascente com herdeiros de António Simões Coutinho, e poente com José Augusto Bento, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.909, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos.

QUINTO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com oliveiras, sito no Soeiro, com a área de setenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Andreína de Carvalho, sul com Irene Antunes e poente com herdeiros de Manuel Antunes, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.904, com o valor patrimonial de cento e setenta e sete escudos.

SEXTO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal e mato, sito no Soeiro, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com José Augusto Bento, nascente com António Pereira da Cruz e poente com Augusto de Carvalho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 9.829, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos.

SÉTIMO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de pastagem com oliveiras e fruteiras, sito no Soeiro, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com herdeiros de António Simões, nascente com herdeiros de Maria Rosa Dinis e poente com Joaquim José dos Santos, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.844, com o valor patrimonial de trezentos e setenta e oito escudos.

OITAVO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com oliveiras, sito no Soeiro, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte com Irene Antunes Ervideira e poente com José Augusto Bento, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo nove mil oitocentos e noventa e dois escudos.

NONO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura, sito no Soeiro, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte e sul e poente com José Carvalho e nascente com Andreína de Carvalho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.906, com o valor patrimonial de cinquenta e um escudos.

DÉCIMO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito no Soeiro, com a área de mil metros quadrados, que confronta do norte com José Augusto Bento, sul com a estrada, nascente com Fortunato de Carvalho e poente com Arminda Domingues, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.893, com o valor patrimonial de nove mil oitocentos e noventa e seis escudos.

DÉCIMO PRIMEIRO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com oliveiras, sito no Soeiro, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com José Augusto Bento, sul e nascente com Andreína de Carvalho e poente com Manuel Carvalho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.896, com o valor patrimonial de duzentos e cinquenta e dois escudos.

DÉCIMO SEGUNDO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com oliveiras, sito no Soeiro, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com José António da Silva, sul e nascente com Andreína de Carvalho e poente com herdeiros de Manuel Antunes, inscrito na matriz rústica respectiva sob o artigo 9.900, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO. E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO Nº. 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 22 de dezembro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Anunes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

"RICARDO FERNANDES, LDA."

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Nº. de Matrícula 00091

Nº. de Identif. de P.Colectiva 503086541

Nº. de Inscrição 01

Nº. e Data de Apresentação 05/931118

Cópia extraída de escritura lavrada em 15 de Novembro de 1993, a folhas 85, do livro nº. 5-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Novembro de mil novecentos e noventa e três, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: LEOLINDA DOS PRAZERES MORAIS FERNANDES, casada com o segundo outorgante, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, residente no Fundo da Vila, nesta Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 128019115.

SEGUNDO: JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES, natural da dita freguesia de Pedrógão Grande e residente com a primeira outorgante, sua mulher.

A primeira outorgante outorga por si e conjuntamente com seu marido, o segundo outorgante, na qualidade de legais representantes, de seus filhos menores, **ANTÓNIO JOSÉ MORAIS FERNANDES** e **TERESA CLÁUDIA MORAIS FERNANDES**, naturais, ele da referida freguesia de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, com eles residentes, contribuintes fiscais respectivamente números 212523830 e 212523821.

TERCEIRO: RICARDO MIGUEL DAVID FERNANDES, solteiro, maior, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, residente no Fundo da Vila, dita Vila de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 199054878.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 6852118, emitido em 27 de Dezembro de 1991; 2526498, emitido em 23 de Novembro de 1989; e 9940189, emitido em 5 de Janeiro de 1988, todos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal.

E por eles foi dito:

Que a primeira outorgante, os referidos menores e o terceiro outorgante, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1º.

A sociedade adopta a denominação **RICARDO FERNANDES LDA**, e tem a sua sede no Fundo da Vila, nesta Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo Único: A gerência pode criar sucursais, agências ou mandar representantes em qualquer ponto do País.

2º.

O objectivo específico da sociedade consiste na revenda de combustíveis, lubrificantes, pneus, automóveis, serviços de lavagem e lubrificação e outros produtos destinados a viação automóvel.

3º.

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatro milhões de escudos, dividido em quatro quotas, uma de três milhões e quarenta mil escudos, pertencente à sócia **Leolinda dos Prazeres Morais Fernandes**, e três de trezentos e vinte mil escudos cada, pertencente a cada um dos sócios, **António José Morais Fernandes**, **Teresa Cláudia Morais Fernandes**, **Ricardo Miguel David Fernandes**.

1 - Acesso ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não depende do consentimento da sociedade, quando efectuadas em benefício dos sócios.

2. a) - Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

b) - O valor da quota será fixado por balanço ad-hoc, elaborado por revisor ofocial de contas, nomeadamente, digo, contas, nomeado pela gerência.

5º.

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pela sócia **LEOLINDA DOS PRAZERES MORAIS FERNANDES**.

6º.

Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura do nomeado gerente **Leolinda dos Prazeres Morais Fernandes**.

Disseram ainda os outorgantes: Que autorizam desde já, a gerência a levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos, após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações, registo, aquisição de equipamentos e instalação da sociedade.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 30 de Dezembro de 1993.

O Ajudante, (assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

**"LAGOA VERDE - INVESTIMENTOS
TURÍSTICOS E HOTELEIROS, LDª."**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Nº. de Matrícula 00092

Nº. de Inscrição 01

Nº. e Data de Apresentação 01/931202

Cópia extraída da escritura lavrada em 22 de Novembro de 1993, a folhas 86, no livro nº. 7-C do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e dois de Novembro de mil novecentos e noventa e três, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: FERNANDO NUNES RIBEIRO, casado com Ângela Maria Farinha Alves Ribeiro, na comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho da Sertã, residente no lugar de Vale de Góis, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 158616936.

SEGUNDO: A referida ANGELA MARIA FARINHA ALVES RIBEIRO, natural da dita freguesia da Sertã, e habitualmente residente com o primeiro outorgante, seu marido, contribuinte fiscal número 181842017.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 4490324, emitido em 17 de Julho de 1991; e 7005648, emitido em 22 de Novembro de 1990, pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1º.

A sociedade adopta a denominação **"LAGOA VERDE - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, LDª."**; e tem a sua sede no lugar de Vale de Góis, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

§ÚNICO: A gerência pode criar sucursais, agências ou mandar representantes em qualquer ponto do País.

2º.

O Objecto específico da sociedade consiste na gestão e exploração de actividades turísticas e hoteleiras.

3º.

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de dois milhões e quinhentos mil escudos, pertencendo a cada sócio.

4º.

1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão não dependem do consentimento da sociedade, quando efectuadas em benefício dos sócios.

2 - Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

5º.

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já, ficam nomeados gerentes.

6º.

Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

7º.

Poderão ser exigidas aos sócios, prestações suplementares de capital, até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

Disseram ainda os outorgantes que autorizam desde já, a gerência a:

a) Levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos, após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações, registo, aquisição de equipamento e instalação da sociedade.

b) A celebrar quaisquer negócios jurídicos por conta da sociedade no âmbito do respectivo objecto.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 30 de Dezembro de 1993.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

"BARROS ANTUNES & COUTINHO LIMITADA"

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matrícula 00066/930615

Nº. de Inscrição 2

Nº. e Data de Apresentação 07/931112

Certifico que foi dissolvida a sociedade em epígrafe.

Está conforme o original e contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 3 de Dezembro de 1993.

A Adjunta destacada, em substituição legal do Conservador,
(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

TALHO DO PAULO




CARNES VERDES E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira
3270 Pedrógão Grande

FALECIMENTOS ††††

Aldeia de Ana de Aviz
ANTÓNIO CARLOS PASCOAL MARQUES ROCHA

Faleceu no passado dia 22 de Dezembro de 1993, vítima de doença incurável, **ANTÓNIO CARLOS PASCOAL MARQUES ROCHA**, ex-sócio-gerente da firma TERMOGER - Assistência Técnica de Caldeiras, Lda., com sede em Odivelas, que contava apenas 25 anos.



Este jovem era casado com **Ana Paula Quintas Costa Marques Rocha**, filha do técnico de contas **Alexandre da Conceição Costa** e de **Fernanda Antunes Quintas Costa**, residentes em Aldeia de Ana de Aviz e filho de **Carlos do Nascimento Rocha** e de **Maria de Lurdes Romeiro Pascoal Marques Rocha**, moradores em Odivelas.

António Carlos estava casado há apenas 2 anos, com um futuro assegurado e cheio de perspectivas. A morte, que em apenas cinco dias o levou, roubou-lhe a oportunidade de continuar a partilhar a alegria e felicidade com a sua esposa Ana Paula. Infortúnios sempre angustiantes de se consentir, mas a vida impõe regras que nunca as entendemos. Apenas temos consciência da sua injustiça.

O funeral que se realizou no dia 24 de Dezembro de 1993 para o cemitério de Odivelas, teve a presença de elevado número de pessoas amigas provenientes de diversos pontos do país, em especial de Coimbra (sua terra natal), e de Aldeia de Ana de Aviz (terra dos seus sogros), de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Torres Vedras, onde era muito estimado.

A toda a família enlutada, partilhando da mesma dor, "A Comarca" apresenta as suas sentidas condolências.

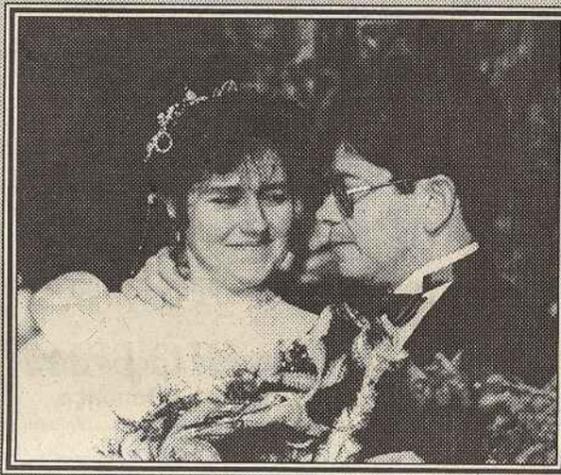
Foto INEMA  **Elege a "Noiva do Ano"**

A Foto INEMA, decidiu este ano eleger a "Noiva do Ano", tendo para isso convidado algumas entidades, que constituíram o júri, uma das quais o jornal "A Comarca", representado por Luis Graça e Filipe Lopo.

O prémio consistiu na atribuição de uma Libra em Ouro, com o valor aproximado de 20 contos. Esta iniciativa de Victor Fernandes, proprietário deste Stúdio, trata-se de um sorteio inserido nas comemorações do "ANO ZERO", das novas instalações, na Rua Dr. José Jacinto Nunes, junto ao Largo do Encontro.

E ela aí está, a **Maria Lusitana**, a feliz vencedora desta eleição, que adiantamos nada fácil, perante a beleza de todas elas.

No próximo número daremos outros pormenores desta iniciativa.




FRINVEVE

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI, DISCOS, MÓVEIS

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
3561 147 (4 linhas) 1100 Lisboa

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
848 33 11 847 29 62 1100 Lisboa

Vila Facaia
MARIA ROSA JORGE



No dia 22 de Dezembro de 1993, faleceu no Hospital Curry Cabral em Lisboa, onde se encontrava internada, **MARIA ROSA JORGE**, de 83 anos, viúva de Eduardo Martins dos Santos, natural de Vila Facaia. Era mãe do nosso assinante Luis Jorge Carvalho dos Santos Martins, residente na Póvoa de Santo Adrião.

O funeral realizou-se no dia 24 para o cemitério desta localidade, no qual também foi sepultado o marido.

A toda a família, "A Comarca" apresenta as suas condolências.



Moredos - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO
JOSÉ MARTINS

Sua família, vem por este meio agradecer a todos quantos acompanharam à última morada, o seu ente muito querido.

Funeral a cargo da AGÊNCIA FUNERÁRIA CASTANHEIRENSE, DE ANTÓNIO HENRIQUES COSTA.

ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL

TÉCNICO DE MÁQUINAS TEXTEIS
"NUOVO PIGNONE"

TORNEARIA EM MADEIRA, ESTOFOS, ETC. - FOGÕES DE LENHA E ASSADORES

Telefone (036) 42028
VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
AGRADECIMENTO

JOSÉ LOPES DA SILVA
(faleceu a 26/1/93)



Sua mãe, irmão, cunhada, sobrinhos e restante família, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e recendo cometer alguma falta, que seria involuntária, agradecer a todos quantos se preocuparam durante a doença e acompanharam à sua última morada, o seu ente muito querido, **JOSÉ LOPES DA SILVA**.
Muito obrigados a todos.



Gestosa - Castanheira de Pera
UM ANO DE SAUDADE
ELVIRA NEVES COELHO

Seu marido, filhos, noras e netos, vêm desta forma lembrar o 1º aniversário da morte da saudosa extinta, que continua a ser recordada por todos com muita saudade
LISBOA, DEZ/93

ASTRÓLOGO PROF. APOLO

MARQUE A SUA CONSULTA PELO TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

HMI

HOSPEDARIA MALHOA



Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

Vila Facaia



AGRADECIMENTO
MARIA ROSA JORGE

Seu filho, nora e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante o período em que esteve doente, bem como dos que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.
Bem hajam!

Aldeia de Ana de Aviz



AGRADECIMENTO
ANTÓNIO CARLOS PASCOAL MARQUES ROCHA

Sua mulher, pais, sogros, avós e cunhado, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto, bem assim como às pessoas que o acompanharam à última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo por escrito por falta de endereços.
Gratos!

PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

R GOMES FREIRE, 191-2º. - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141

PEDRÓGÃO GRANDE

CARLOS MESQUITA

Cirurgia do Aparelho Digestivo
Cirurgia Geral

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação pelo telef. 036. 46303

Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19

Telef. 036.52286

3260 - Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25

3260 Figueiró dos Vinhos

GABINETE DE CONTABILIDADE

M. R. PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

Telef. e Fax (036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ºS., 3ºS., 4ºS., 5º. E 6ºS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança, A Social e Confiança

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30

----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15H30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9H30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

Saiba onde pagar a sua assinatura

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Bruno

Papelaria Jobel

Eduardo Paquete

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira
Café Central

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

E em qualquer dos nossos correspondentes constantes da Ficha Técnica (pág.2)

CAFÉ E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

ACOMARCA
a expressão da nossa terra

JOSÉ ANTÓNIO TOMÁS GODINHO
LADRILHADOR E APLICAÇÃO RÁPIDA COM MÁQUINAS MODERNAS

52187 P.F. - CHÁVELHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OS MELHORES PREÇOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO PARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PÁGINA

JOVEM

MÚSICA

VÍDEO

ARTISTAS

TOP DISCO

LP'S - CASSETES - CD'S

	TÍTULO	ARTISTA	EDITORIA
1	Nº. 1	VÁRIOS ARTISTAS	SONY MUSIC
2	AS MAIS BONITAS	VITORINO	EMI-VC
3	SO FAR SO GOOD	RYAN ADAMS	POLYGRAM
4	TOP SATR 93-94	VÁRIOS	VIDISCO
5	LOVE CLASSICS 2	VÁRIOS	EMI-VC
6	DUETS	FRANK SINATRA	EMI-VC
7	AO VIVO NO ARMAZÉM 22	RESISTÊNCIA	BMG-ARIOLA
8	ELE É O REI	ONDA CHOC	SONY MUSIC
9	HIT PARADE	VÁRIOS	POLYGRAM
10	MEXE MEXE	LEANDRO E LEONARDO	VIDISCO
11	THE SPAGHETTI INCIDENT	GUN N' ROSES	BMG-ARIOLA
12	DUETS	ELTON JOHN	POLYGRAM
13	REPRESAS	LUIS REPRESAS	EMI-VC
14	SUPER MIX 8	VÁRIOS	VIDISCO
15	THE ONE THING	MICHAEL OLTON	SONY MUSIC
16	TUTTE STORIE	EROS RAMAZZOTTI	BMG-ARIOLA
17	1962-1966	THE BEATLES	EMI-VC
18	MEMÓRIAS	MUSICLAB	M.V.M.
19	RASIL ROMÂNTICO	VÁRIOS	BMG-ARIOLA
20	VERY	PET SHOP BOYS	EMI-VC

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRAFICA PORTUGUESA
TODOS ESTES ÁBUNS PODEM SER OUIDOS DIARIAMENTE NA
GRELHA DE PROGRAMAS DA RÁDIO CONDESTÁVEL FM-91.3

TOP VÍDEO

ESTE MÊS	MÊS ANTERIOR	VIDEOGRAMA	EDITORIA	Nº PO
1	1	SOZINHO EM CASA 2	CASTELO LOPES	229
2	2	A FORÇA EM ALERTA	WARNER II. V.	128
3	4	O ÚLTIMO DOS MOICANOS	LUSOMUNDO	118
4	10	UM DIA DE RAIVA	WARNER II. V.	106
5	5	SOMMERSBY-REG. DE UM ESTRANHO	WARNER II. V.	83
6	3	DO CABARÉ PARA O CONVENTO	FILMAYER A.	81
7	6	JOSIUA TREE-FÚRIA DE UM DURO	ECOVÍDIO	67
8	11	GENTE FINA	FILMAYER A.	58
9	7	ETERNAMENTE JOVEM	WARNER II. V.	53
10	8	DRÁCULA DE BRAM STOKER	LUSOMUNDO	42
11	15	UMA QUESTÃO DE HONRA	LUSOMUNDO	25
12	14	A LEI DO RANGER	UNITED K. V.	22
13	9	O GUARDA-COSTAS	WARNER II. V.	21
14	34	UMA MULHER ENTRE DOIS HOMENS	EDIVÍDEO	20
15	20	HERÓIS POR ACASO	EDIVÍDEO	19
16	18	PERFUME DE MULHER	EDIVÍDEO	19
17	12	ESTAMOS VIVOS	EDIVÍDEO	15
18	26	POLÍCIAS E IRMÃOS	LUSOMUNDO	15
19		AMBIÇÃO SEM LIMITES	EDIVÍDEO	11
20	61	A DESAPARECIDA	CASTELO LOPES	9

FILMES EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE
CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO EDITORES DE
VIDEOGRAMAS

ESBOÇO DE UM CRIME

A vida de um retratista da polícia, JACK WHITFIELD (JEFF FAHEY) é violentamente abalada quando ao fazer o retrato robot de uma assassina, que lhe é descrito por uma testemunha, vê aparecer o rosto da sua mulher.

Incapaz de acreditar que se trata da sua esposa, JACK altera os traços do rosto no desenho e decide investigar o assassinio por sua própria conta.

Uma mulher inocente é presa com base no retrato falso por JACK e este acaba por ser envolvido numa série de acontecimentos dramáticos, quando ao procurar a testemunha que tinha identificado a sua mulher descobre que esta foi assassinada e que ele tinha sido a última pessoa a vê-la com vida.

VÍDEO

CAPAS NEGRAS



"CAPAS NEGRAS" é um dos filmes mais apetecidos do público Português em salas de cinema, e um dos que mais tempo permaneceu em cartaz.

Amália Rodrigues, na sua estreia em cinema, e Alberto Ribeiro são os artistas principais, num elenco que conta, ainda, com Artur Agostinho, Vasco Morgado, Humberto Madeira, Barroso Lopes, Graziela Mendes, Joaquim Miranda e António Sacramento, entre outros.

Para além da história do filme em si, do meio estudantil coimbrão em que se insere, existe a música. O tema "Coimbra" é, sem qualquer sombra de dúvida, a canção portuguesa mais divulgada em todo o mundo. Mas nem só o tema "Coimbra" existe no filme. Permitimo-nos citar o Dr. Félix Ribeiro no seu livro "Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português - 1896/1949":

"Deve desde já dizer-se que do ponto de vista do excepcional interesse do público, os responsáveis acertaram em cheio, pois "Capas Negras" pode ufanar-se de ter sido, até então o filme do maior período de permanência consecutiva na tela dum mesmo cinema, o Condes, onde se manteve durante dezenas e dezenas de semanas, constituindo, sem dúvida, a mais extensa carreira que jamais um filme Português havia atingido. É certo que os produtores se viram rodeados de uma equipa técnica e um elenco artístico muito bons, sobretudo porque no seu projecto se olhou, compreensivelmente até, em direcção tanto quanto possível ao público. Quiseram e obtiveram um dos chamados filmes comerciais, designação que, em muitos casos, não é sinónimo de descuido técnico, deixando para trás o que correspondesse a uma elevação de nível temático e artístico. Para além de que tinha a interpretar-lo já uma grande figura do espectáculo Português - Amália Rodrigues - que daria em "Capas Negras" os seus primeiros passos como intérprete de um filme."

A geração do "master" a partir do que irão ser duplicados os videogramas foi alvo dos maiores (e morosos) cuidados de preparação, tendo por base a cópia existente na Cinemateca Portuguesa e cópias existentes nos nossos arquivos.



A investigação avança mas JACK é agora o principal suspeito. Assassínio, obsessão e tração transformam a sua vida num mar de acontecimentos, um verdadeiro pesadelo que o conduzirá a um confronto final do qual uma única pessoa sairá vitoriosa.

Venda directa lançado pela WARNER HOME VÍDEO.

MÚSICA

Rúbrica de Victor Camoezas

O ARTISTA DO MÊS



A JORNAL OS LEITORES DO JORNAL A COMARCA UM GRANDE ABRASO. E UMA A MÚSICA TOQUE DE CAIXA

TOQUE DE CAIXA "HISTÓRIAS DO SOM"

Mais uma vez a numérica enceta esforços de objectividade bem credenciada, para a divulgação da música portuguesa e lança pela primeira vez, em co-produção com a ETNIA um grupo de música tradicional os TOQUE DE CAIXA.

BIOGRAFIA

Os "Toque de Caixa" é capricórnio - nasceu com os cantares de janeiras, no ciclo de Natal de 1985. O gosto comum pela música tradicional fez com que os músicos prosseguissem a recriação de novos ambientes sonoros, o moderno e o antigo, são elementos de fusão para uma «nova música tradicional».

Todos os intervenientes desta Banda acreditam que a música realmente inovadora é praticada por aqueles que reconhecem a profundidade e a complexidade da tradição, para se saber o caminho em frente é bom não esquecer o caminho que está para trás... o caminho de regresso. O "Toque de Caixa" tem participado em variados concertos, festivais e encontros musicais, entre os quais se podem destacar:

- Festival de Música Popular José Afonso (Coimbra), são considerados pelo juri e imprensa "O melhor e mais original dos grupos presentes".
- 1º. Festival do Noroeste (Caminha), juntamente com os "Milladoiro".
- Udzkanean Folk/92 (S. Sebastian).
- ECO 92, Cimeira do Rio (Lisboa).
- Vários concertos em França, Espanha e Inglaterra, nomeadamente duas digressões: a primeira em Agosto de 92, onde participa nos festivais de Lincoln, Llangollen, Pontardawe, Garden Festival e European Arts Festival.
- Concerto no Barbican Cente de Londres e em Outubro do mesmo ano participa no Eurofolk Festival, juntamente com Maddi Prior, Davis Warbrick, Xuaco, Amieva, Kathryn Tikell, entre outros.
- Concerto no Festival dos Povos da Cantrábia e participação nos encontros da tradição Europeia.

FORMAÇÃO ACTUAL:

- Abílio - voz, guitarra, teclas, percussões.
- Albertina Canastra - acordeão, concertina, teclas, percussões.
- Edgar - Percussão.
- Emanuel - violino, bandolim, acordeão, concertina, teclas, percussão e voz.
- Horácio - guitarra, viola braguesa, percussões.
- Luis Viegas - voz e percussão.
- Miguel Teixeira - guitarra, viola braguesa, rafo, quatro, ocarina, percussão e voz.
- Rosa Pilão - percussão
- Teresa Paiva - gaita de foles, flautas
- ETNIA é uma Cooperativa Cultural que actua principalmente na área da música e da cultura de raiz tradicional.

Sediada em Caminha, onde mantém em funcionamento um Centro de Actividades Culturais, desenvolve projectos de produção, divulgação e dinamização em várias regiões do país em colaboração com várias entidades.

Internacionalmente firmou acordos de cooperação com Associações e Festivais de natureza e objectivos similares.

o ideal encontro...

Misconde

Restaurante - Pub - Bar

Tel. 44825

Especialidade da Casa:

Dife à Nobreza

Castanheira de Pera

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das
6 da manhã

Telefones:
Residência (036) 53330
Estabelec. (036) 53337

R. Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"FERNANDES NOGUEIRA & CRUZ, LIMITADA"

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matrícula 00009/930503
Nº. de Identif. de P. Colectiva 502 364 130
Nº. de Inscrição 2
Nº. e Data de Apresentação 01/931122

Certifico que foi feito o depósito dos documentos na pasta respectiva onde consta a dissolução e liquidação da sociedade em epígrafe, tendo as contas sido aprovadas em 31 de Agosto de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 3 de Dezembro de 1993.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador,
(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

"CORREIA, TOMAZ & MORGADO, LIMITADA"

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matrícula 00088/931112
Nº. de Inscrição 2
Nº. e Data de Apresentação 05/931112

Certifico que foi dissolvida a sociedade em epígrafe.

Está conforme o original e contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 3 de Dezembro de 1993.

A Adjunta destacada, em substituição legal do Conservador,
(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª. Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio

Execução de Setença nº 168-A/92

Exequentes - ALBANO ANTUNES MORGADO, Ld^a

Executado - AMÉRICO AMARAL, LD^a, com sede em Mangualde Gare.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Outubro de 1993

O Juiz de Direito,
-Anabela Tenreiro-

O Escrivão Adjunto,
-Fernando Rodrigues-

Jornal "A Comarca", de 93.Dezembro.31

RESTAURANTE, SNACK-BAR E MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

MARISCOS E PETISCOS
ESPLANADA E PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Bem perto de si!

Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades

No Souto do Vale

Gerência de: Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
CASTANHEIRA DE PERA



*Padaria e
Pastelaria*

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda, 15

3260 Figueiró dos Vinhos

**"NEVEIROS - TURISMO
E ACTIVIDADES
HOTELEIRAS, S.A."**

**CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
CASTANHEIRA
DE PERA**

Nº. de Matrícula 00014/930503
Nº. de Ident. de P. Colectiva 502541008

Nº. de inscrição 6
Nº. e Data de Apresentação 01 e 02

Certifico que em relação à sociedade em epígrafe foram efectuados os seguintes actos de registo:

- Cessação de funções de Administrador de António Pedro Barata de Barros - por renúncia.

- Nomeado Administrador por Cooptação Júlio da Conceição Coelho, para o quadriénio em curso - 1991 a 1994.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 10 de Dezembro de 1993.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador,

(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

**"TOMAZ &
CARVALHEIRA,
LIMITADA"**

**CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
CASTANHEIRA
DE PERA**

Nº. de Matrícula: 00087/931112

Nº. de Inscrição: 2

Nº. e Data de Apresentação: 06/931112

Certifico que foi dissolvida a sociedade em epígrafe.

Está conforme o original e contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 3 de Dezembro de 1993.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador,
(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

**BOUTIQUE
ORQUÍDEA**

SALDOS

colecção
OUTONO
INVERNO

De Maria Alice Rodrigues

SOUTO VALE
CASTANHEIRA DE PERA

"CAMPOS, CÉSAR & RAMALHO, LIMITADA"

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matrícula 00095/931230
Nº. de Inscrição 1
Nº. e Data de Apresentação 01/931230

Certifico que entre José Tomás de Campos, Maria Albertina Marques Ramos da Silva César e João Manuel Góis Ramalho, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma "CAMPOS, CÉSAR & RAMALHO, LIMITADA", e tem a sua sede na casa dos Cantoneiros, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a compra, venda, arrendamento, exploração de estrutura turística de hotelaria, restaurante, discoteca, boites, bares e similares.

TERCEIRO: O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota no valor nominal de CENTO E SESSENTA MIL ESCUDOS, pretencente ao sócio JOSÉ TOMÁS DE CAMPOS;

Uma quota no valor nominal de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA ALBERTINA MARQUES RAMOS DA SILVA CÉSAR; e

Uma quota no valor nominal de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Dr. JOÃO MANUEL DE CARVALHO GÓIS RAMALHO.

QUARTO: É livre a cessão total ou parcial de quotas de um ou mais sócios aos restantes nas porções que estes tiverem no capital da sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Como toda e qualquer outra cessão total ou parcial de quota ou quotas, é reservado à sociedade o direito de preferência, deferindo-se este aos sócios se aquela dele não usar.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Se mais de um sócio quiser usar deste direito de preferência, será a quota distribuída entre eles na proporção das que possuírem.

QUINTO: A sociedade não se dissolve por morte de qualquer sócio, continuando com os sócios sobreviventes e um único representante dos herdeiros do sócio falecido ou interdito.

SEXTO: Os sócios não são obrigados a prestações suplementares, mas podem fazer suprimentos à sociedade, nas condições a definir em Assembleia Geral.

SÉTIMO: É vedado aos sócios constituir a quota em garantia ou caução de alguma obrigação.

OITAVO: A representação da sociedade e sua gerência, remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida pelos sócios José Tomás de Campos, Maria Albertina Marques Ramos da Silva César e Dr. João Manuel de Carvalho Góis Ramalho, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura conjunta de dois gerentes para vincular

a sociedade em todos os seus actos e contratos, e representá-la em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Consideram-se incluídos nos poderes de gerência para além dos inerentes à administração Geral:

a) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos judiciais e comprometer-se com árbitros;

b) Decidir sobre o eventual exercício do direito de preferência;

c) Adquirir para a sociedade imóveis e móveis, e aliená-los, bem como tomar e desistir de arrendamentos e trespasses mediante deliberação da Assembleia Geral.

d) Os sócios não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes, e estranhos aos negócios sociais.

NONO: Mediante deliberação da gerência, a sociedade pode estabelecer filiais, agências ou outras formas de representação no território Nacional ou Estrangeiro, bem como transferir a sua sede nos termos da lei.

DÉCIMO: A sociedade pode amortizar qualquer quota, pelo valor que lhe corresponder no último balanço, nos seguintes casos:

a) Por acordo dos sócios;

b) Por falência ou insolvência do sócio titular;

c) Por venda judicial da quota, qualquer que seja a forma usada.

PARÁGRAFO ÚNICO: As amortizações consideram-se consumadas e produzem todos os efeitos pelo pagamento ou consignações em depósito do correspondente valor.

DÉCIMO PRIMEIRO: As Assembleias Gerais nos casos em que a lei não exija outras formalidades especiais, são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO SEGUNDO: Dissolvendo-se a sociedade são liquidatários todos os sócios que procedam à liquidação e partilha conforme acordarem.

DÉCIMO TERCEIRO: Em quaisquer futuros aumentos de capital é reservado aos sócios o direito de manterem as proporções de capital que tiverem à data em que foi deliberado o aumento.

DÉCIMO QUARTO (TRANSITÓRIO): A gerência fica desde já autorizada a efectuar os levantamentos necessários na Conta aberta em nome da sociedade, na Agência da caixa Geral de Depósitos desta vila, para aquisição de equipamentos, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, designadamente, as da presente escritura e registo.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 30 de Dezembro de 1993.

A segunda Ajudante,
(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca", 93.Dezembro.31

De: João
Manuel de
Jesus Cunha



Salão de Jogos
Aberto até às 2
horas

Café

Tel. (036) 46295

PEDRÓGÃO GRANDE



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREIRO
SUMOS GARCIA'S - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS

CARAMULO - CARVALHELOS - VIMEIRO

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊN: 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

CAMPEONATOS DE FUTEBOL LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

9ª. JORNADA
 Fig. dos Vinhos - Gacirense 6-1
 Boavista - Caranguejeira 2-2
 Portomossense - Alfeizerense 1-0
 Praia Vieira - Batalha 2-3
 Bidocirense - Viciense 0-0
 Burinhosa - Alq. da Serra 0-1
 Estrada - Nazarenos 1-1
 22 Junho/Amor - Alvaiázere 3-0

10ª. JORNADA
 Gacirense - 22 Jun/Amor 0-2
 Caranguejeira - Fig. Vinhos 1-1
 Alfeizerense - Boavista 1-1
 Batalha - Portomossense 0-0
 Viciense - Praia Vieira 1-3
 Alq. da Serra - Bidocirense 1-1
 Nazarenos - Burinhosa 3-1
 Alvaiázere - Estrada 3-0

11ª. JORNADA
 Gacirense - Caranguejeira 0-2
 Fig. dos Vinhos - Alfeizerense 1-1
 Boavista - Batalha 1-1
 Portomossense - Viciense 1-1
 Praia da Vieira - Alq. da Serra 0-1
 Bidocirense - Nazarenos 1-0
 Burinhosa - Alvaiázere 2-1
 22 Junho/Amor - Estrada 2-0

12ª. JORNADA
 Caranguejeira - 22 Jun/Amor 1-4
 Alfeizerense - Gacirense 4-2
 Batalha - Fig. Vinhos 0-2
 Viciense - Boavista 2-0
 Alq. da Serra - Portomossense 1-0
 Nazarenos - Praia Vieira 2-0
 Alvaiázere - Bidocirense 1-0
 Estrada - Burinhosa 4-1

LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA						
CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
22 JUNHO/AMOR	12	11	0	1	28-08	34
BIDOCIRENSE	12	7	4	1	17-04	30
ALQ. DA SERRA	12	6	4	2	14-10	28
PORTOMOSENSE	12	5	5	2	20-08	27
BATALHA	12	5	5	2	18-11	27
ALFEIZERENSE	12	4	5	3	17-14	25
CARANGUEJEIRA	12	5	3	4	16-16	25
FIG. DOS VINHOS	12	4	4	4	18-13	24
NAZARENOS	12	5	1	6	18-12	23
SP. DA ESTRADA	12	3	4	5	16-18	22
VEIRENSE	12	2	6	4	10-13	22
ALVAIÁZERE	12	3	5	4	12-16	21
BURINHOSA	12	3	2	7	11-19	20
GACIRENSE	12	4	0	8	12-33	20
BOAVISTA	12	1	5	6	10-20	19
PRAIJA DA VIEIRA	12	1	3	8	07-19	17

IDIVISÃO DISTRITAL

9ª. JORNADA
 Moita do Boi - Reg. Pontes 1-0
 Motor Clube - Ramalhaus 3-0
 Pelariga - Cast. Pera 3-1
 St. Amaro - GD Ilha 0-4
 Guicense - Arcuda 4-1
 Barreiros - Casal Quinta 2-1
 Chão Couce - Barracão 0-0
 Pedrogueense - Moita Roda 1-2

10ª. JORNADA
 Reg. Pontes - Pedrogueense 0-0
 Ramalhaus - Moita do Boi 0-1
 Cast. de Pera - Motor Clube 2-2
 GD Ilha - Pelariga 1-4
 Arcuda - St. Amaro 1-0
 Casal Quinta - Guicense 3-1
 Barracão - Barreiros 1-0
 Moita Roda - Chão Couce 1-1

11ª. JORNADA
 Reg. Pontes - Ramalhaus 1-0
 Moita do Boi - Cast. de Pera 3-1
 Motor Clube - GD Ilha 3-5
 Pelariga - Arcuda 1-5
 St. Amaro - Casal Quinta 1-3
 Guicense - Barracão 4-0
 Barreiros - Moita Roda 1-1
 Pedrogueense - Chão Couce 0-0

12ª. JORNADA
 Ramalhaus - Pedrogueense 4-0
 Cast. de Pera - Reg. Pontes 3-2
 GD Ilha - Moita do Boi 0-1
 Arcuda - Motor Clube 2-2
 Casal Quinta - Pelariga 1-1
 Barracão - St. Amaro 2-1
 Moita Roda - Guicense 1-0
 Chão de Couce - Barreiros 4-1

LEIRIA I DIVISÃO DISTRITAL						
CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPA	J	V	E	D	GO	P
MOITA DO BOI	12	8	3	1	18-08	31
ARCUDA	12	8	1	3	24-12	29
MOTOR CLUBE	12	6	4	2	26-12	28
RAMALHAIS	12	7	2	3	22-13	28
G.D. ILHA	12	7	1	4	20-14	27
MOITA RODA	12	6	2	4	20-15	26
PELARIGA	12	5	4	3	21-17	26
CHÃO COUCE	12	5	3	4	15-11	25
REG. PONTES	12	5	3	4	15-17	25
C. QUINTA	12	4	4	4	17-16	24
GUIENSE	12	4	2	6	17-20	22
PEDROGUEENSE	12	3	5	4	08-18	21
BARREIROS	12	2	4	6	12-20	20
CAST. DE PERA	12	3	1	8	17-28	18
BARRACÃO	12	2	3	7	07-18	19
ST. AMARO	12	0	2	10	07-26	14

DISTRITAL JUNIORES

4ª. JORNADA
 Fig. dos Vinhos - S. Guilherme 1-7
 St. Eufémia - Ansão 4-1
 G.R.A.P. - 22 Jun/Amor 0-2
 Alvaiázere - Casa Pessal 1-0
 Guicense - Arcuda 3-3

5ª. JORNADA
 Casa do Pessal - Fig. Vinhos 2-4
 S. Guilherme - St. Eufémia 8-2
 Ansão - G.R.A.P. 1-1
 Arcuda - Alvaiázere 1-2
 22 Junho/Amor - Guicense 1-3

LEIRIA - JUNIORES I DIVISÃO NORTE						
CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
S. GUILHERME	5	4	0	1	27-08	13
GUIENSE	5	2	2	1	12-10	11
S. EUFÉMIA	5	3	0	2	12-12	11
ALVAIÁZERE	5	3	0	2	07-07	11
J.F. ANSÃO	5	2	1	2	07-08	10
GRAPPPOUS	5	2	1	2	04-05	10
FIG. DOS VINHOS	5	2	0	3	07-11	8
22 JUNHO/AMOR	4	2	0	2	06-08	8
C. PESSAL	5	0	2	3	03-09	7
ARCUDA	4	0	2	2	05-12	6

DISTRITAL JUVENIS

5ª. JORNADA
 Ranha - Pedrogueense 2-3
 Avelarense - Marrazes 1-2
 Pombal - G.R.A.P. 2-1

6ª. JORNADA
 Pedrogueense - Marrazes 0-1
 Avelarense - G.R.A.P. 1-1
 Ranha - Sp. Pombal 0-6

7ª. JORNADA
 G.R.A.P. - Pedrogueense 4-1
 Ranha - Marrazes 0-10
 Sp. Pombal - Avelarense 10-0

LEIRIA - JUVENIS - A						
CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
MARRAZES	7	7	0	0	31-02	21
SP. POMBAL	7	6	0	1	35-04	19
GRAPPPOUS	7	3	1	3	17-16	14
PEDROGUEENSE	7	3	0	4	09-19	13
AVELARENSE	7	1	0	5	06-27	10
GD RANHA	7	0	0	7	05-42	7

TAÇA JOÃO PERES - JUNIORES

Marrazes - Viciense 6-0
 Guicense - G.R.A.P. 0-2
 St. Eufémia - Bidocirense 1-3
 Alvaiázere - Casa Pessal 4-0
 S. Guilherme - Caranguejeira 5-3
 União Leiria - Pombal 3-0
 Arcuda - Fig. Vinhos 2-1
 Ansão - 22 Jun/Amor 3-2
 Alq. Serra - Nazarenos 4-2
 Maceirinha - Alfeizerense 8-0

ATLETISMO

II Grande S. Silvestre de Pedrógão Grande

O atletismo teve dia forte em Pedrógão Grande, no dia 29 de Dezembro de 1993, com a realização da 2ª edição da S. Silvestre, organizada uma vez mais pela Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

Como seria de esperar, compareceram alguns nomes sonantes da modalidade no concelho, contando com prémios aliciantes:

- 1º lugar - 50.000\$00
- 2º lugar - 25.000\$00
- 3º lugar - 10.000\$00
- 4º lugar - 5.000\$00

os restantes atletas receberam uma pequena participação de 1.000\$00.

Para os atletas com menos de 18 anos, ao 1º lugar foi atribuído um prémio de 7.500\$00.

A classificação ficou assim ordenada:

1º lugar - CARLOS JORGE PALHEIRA - Ped. Grande

2º lugar - PAULO CÉSAR PALHEIRA - Ped. Grande - (Jornal "A Comarca")

3º lugar - RUI (GNR) - Ped. Grande

4º lugar - ABÍLIO JOAQUIM LOPES CARVALHO - Ped. Grande

5º lugar - LEONEL FILIPE (18 anos) - Ped. Grande

Para os atletas com menos de 18 anos, o 1º lugar coube ao jovem promissor no atletismo LEONEL FILIPE.

De parabéns está toda a participação e colaboração dos B.V.P.G., bem como a iniciativa desta prova desportiva organização da J.F.P.G.

Paulo César Palheira

Xadrez

TACA DE PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA VENCEU NA COVILHÃ E PASSOU À 3ª. ELIMINATÓRIA

A equipa de Xadrez da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos foi vencer à Covilhã o Desportivo da Estação local por 3,5 - 0,5, atingindo assim a 3ª. eliminatória da prova.

Na verdade, depois de na 1ª. eliminatória a A. Desportiva ter ficado isenta, uma vitória tão categórica e convincente nesta 2ª. eliminatória, só vem demonstrar, uma vez mais, o inegável valor nacional desta equipa.

Neste encontro, a A. Desportiva apresentou a seguinte formação:

 1º. tabuleiro Dr. Alvaro Gonçalves (vitória)	 2º. tabuleiro José Fidalgo (empate)
 3º. tabuleiro Dr. Carlos Gonçalves (vitória)	 4º. tabuleiro Eng. Esmeraldo Lourenço (vitória)

Delegado Técnico: João Rocha

A 3ª. eliminatória da Taça de Portugal, disputar-se-á em Fevereiro.

Entretanto no último fim-de-semana de Janeiro a A. Desportiva vai disputar o campeonato Nacional de semi rápidas (por equipas), na Marinha Grande.

Rui Silva

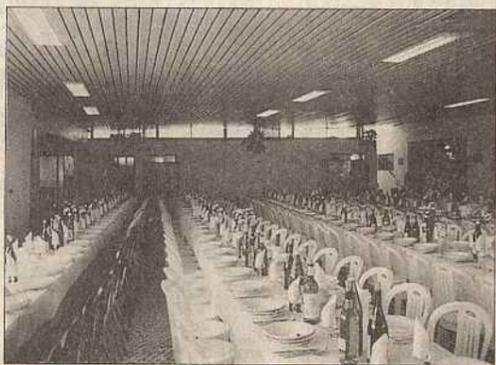
VAMOS APOIAR A SECÇÃO DE ANDEBOL

A secção de Andebol da A. Desportiva precisa do nosso apoio, para fazer face às suas despesas. Para o efeito vão realizar BAILES, com o organista Nando, nos próximos dias 19 de Fevereiro e 2 de Abril. COLABORE APARECENDO!

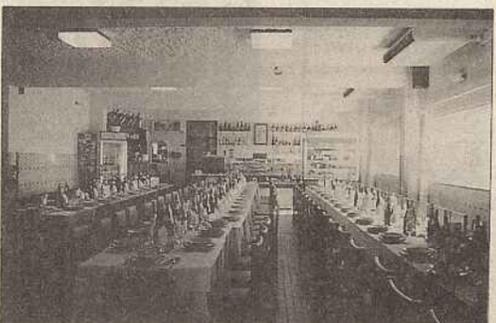
RESTAURANTE PANORAMA



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TEL. 036-52115/52260
 FAX 036-52887



- * SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- * CASAMENTOS
- * BAPTIZADOS
- * EXCURSÕES



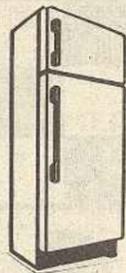
A Unidade Hoteleira com maior capacidade no Norte do Distrito de Leiria



- * CONVÍVIOS
- * CONGRESSOS
- * EXPOSIÇÕES
- * ANIMAÇÃO EM FINS-DE-SEMANA



Somos uma das componentes do desenvolvimento turístico do Concelho de Figueiró dos Vinhos



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

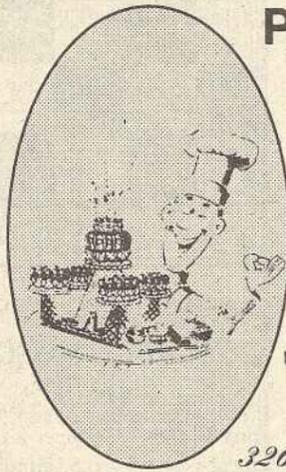
**ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR**

Gerência de José Reis Martins

Telefs.

Estab. 036.45517-Resid. 036.45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**PASTELARIA
RENATO'S**

De Alfredo Manuel
Jesus Quintas

*A qualidade no
seu serviço*

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos

**BAR
DA
CASA
DO POVO**

**PETISCOS
VARIADOS**

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ANTÓNIO GOMES TECEDIRO, LDA.

**CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS
Autocarros, Alugueres e Turismo**



Carreiras diárias entre:

- Pedrógão - Avelar (pela IC8)
- Pedrógão - Vila Facaia (por Adega)

INSTALAÇÕES:
CENTRAL DE CAMIONAGEM

Telef. (036) 46171 - Fax (036) 46181

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**ANUNCIE N' A COMARCA
SE TIVESSE DE ENVIAR UMA MENSAGEM PUBLICITÁRIA
A 10 MIL PESSOAS, SÓ O CUSTO DA EXPEDIÇÃO SERIA
SUPERIOR A 420 CONTOS - FAÇA CONTAS E POUPE
APROVEITE O NOSSO ESPAÇO
INVISTA NA PUBLICIDADE**

**FOTO
INEMA**

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561

3270 Pedrógão Grande

reportagens.

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA

Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de
chaves

JOSÉ GOMES

**VALBOM
AREGA**

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA

Nova Gerência de:



VASCO FERNANDES DIAS
ESPECIALIDADES DA CASA:

- NACO NA PEDRA
- SANGRIA

SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO,
LDA.**

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Telef. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

CAFÉ CENTRAL

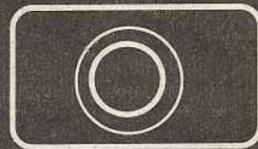
De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

**COMÉRCIO DE MATERIAL
FOTOGRAFICO, LDA**

**FOTOGRAFIA
VIDEO
CINEMA**

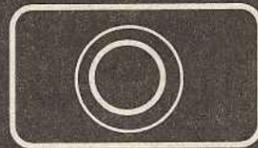
FOTO



ROLDÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 9 - D - TEL. 520099
(METRO INDEPENDENTE)
1100 LISBOA

FOTO



PLANO

RUA DOS ANJOS, 26 - A
1000 LISBOA

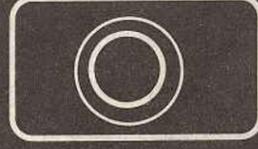
FOTO



BONUS

CENTRO COMERCIAL A. C. SANTOS, LOJA 7
R. GENERAL ALVES ROÇADAS, 38 - 40
TEL. 9877242 - 2675 ODIVELAS

FOTO



MUNDIAL

LARGO MARTIM MONIZ - PAV. A LOJA 8
TEL. 862637 - 1100 LISBOA
AV. CAROLINA MICHAELIS, 26 B
TEL. 4140584 - FAX 4140585
2795 LINDA-A-VELHA

**1 ROLO GRÁTIS
+ ÁLBUM**

TELEFONES DE URGÊNCIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345
	44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIÁ	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132
SERTÁ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

NÃO HÁ DÚVIDA: RIR É O MELHOR REMÉDIO!

"PARA TER UMA CONVERSAÇÃO BRILHANTE EM SOCIEDADE NÃO É NECESSÁRIO DIZER COISAS INTELIGENTES; BASTA SABER MUITAS COISAS INÚTEIS." (J. Bernard) S.A.P.E.C.

Se eu fosse brasileiro, gritava: - "MINHA NOSSA!!!"

É verdade! O meu espanto é tremendo quando vejo que não se encontram soluções para a crise NACIONAL, sendo noticiado que milhares de empregados ficarão no desemprego, quando a solução para a Crise Laboral está à vista e alcance de todos:

- SAPEC!
Pois é, meus senhores! É essa a resposta que sucessivamente tem sido dada pelos nossos Ministros: - SAPEC...
O meu amigo M.J. é que tem razão: - "Se em alguns países da União Europeia se projecta a curto espaço de tempo a semana laboral de (4) quatro dias, a solução está aqui bem perto de nós: - SAPEC!..."

Quando durante as manifestações na T.A.P. os trabalhadores são "suavemente" persuadidos pela policia de choque, a dispersarem, e o Sr. Primeiro Ministro brinda à "UNIDADE EUROPEIA", os trabalhadores simplesmente são convidados a ingressar na: - SAPEC!

Quando falham as conversações na Concertação Social e, quando trabalhadores são confrontados com uma negociação do género - "ISTO OU NADA!", não há qualquer dúvida que a resposta está na: - SAPEC!

Quando todos se congratulam com o TRATADO DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA, o meu amigo M.J., lembra-me que: - "O Tratado do Mstrich passa pela elaboração da "S.A.P.E.C." e do 1º. contrato laboral mais revolucionário do Mundo..."

Mas eu explico: O contracto laboral da 'S.A.P.E.C.' tem (15) quinze pontos fundamentais:

- 1º. - O HORÁRIO DE TRABALHO SERÁ DE QUATRO HORAS DIÁRIAS; INCLUINDO DUAS PARA AS REFEIÇÕES.
 - 2º. - NÃO PODE HAVER QUALQUER CONTROLE SOBRE O TRABALHO DOS TRABALHADORES.
 - 3º. - OS JORNAIS DO DIA SERÃO DISTRIBUIDOS PELO CHEFE, QUE TAMBÉM OFERECERÁ CERVEJA.
 - 4º. - EM TODOS OS POSTOS DE TRABALHO HAVERÁ BEBIDAS E TABACO GRATUITOS.
 - 5º. - O CHEFE NUNCA SE PODE ZANGAR.
 - 6º. - O CHEFE DEVERÁ MANTER SEMPRE UM SORRISO.
 - 7º. - O SALÁRIO SERÁ PAGO NO PRINCIPIO DE MÊS.
 - 8º. - COM O PRIMEIRO MÊS DE TRABALHO SERÁ PAGO UM SALÁRIO ADIANTADO E TRÊS DE CAUÇÃO (À CAUTELA).
 - 9º. - EM CASO DE GREVE, O SALÁRIO SERÁ PAGO POR INTEIRO.
 - 10º. - HAVERÁ TRÊS MESES DE FÉRIAS COM SALÁRIO COMPLETO, DESCONTANDO-SE OS DIAS DE CHUVA.
 - 11º. - SERÁ FORNECIDO UM LITRO DE WHISKY NO NATAL, ANO NOVO E PÁSCOA.
 - 12º. - SE UM TRABALHADOR MORRER, A COMPANHIA SERÁ OBRIGADA A SUSTENTAR A SUA FAMÍLIA ATÉ À QUARTA GERAÇÃO.
 - 13º. - SE ALGUM DOS TRABALHADORES ADORMECER DURANTE AS HORAS DE TRABALHO, SERÃO SUSPENSAS TODAS AS ACTIVIDADES RUIDOSAS.
 - 14º. - NÃO HAVERÁ DESCONTO PELAS HORAS EM QUE ESTEVE A DORMIR, E SER-LHE-Á SERVIDO UM CAFÉ QUANDO ACORDAR.
 - 15º. - ESTE CONTRATO ENTRA IMEDIATAMENTE EM VIGOR E SÓ PODERÁ SER ALTERADO EM BENEFÍCIO DO TRABALHADOR.
- O CONSELHO DE GERÊNCIA DA S.A.P.E.C. (assinatura ilegível)

Esta firma não é uma maravilha? Com este contrato laboral, já em vigor nos meios da desconcertação social; e a revolução que o mesmo vai trazer aos trabalhadores, posso garantir que (após a sua entrada em vigor) nada mais vai ser como dantes:

- Acabam-se os Sindicatos; as enfadonhas discussões anuais sobre os aumentos salariais; as reivindicações e por consequência as greves; as ofensas e anedotas com que alguns dos nossos ministros e deputados nos mimoseiam, etc.

Claro que com a laboração desta firma, até vai acabar o sacrifício que muito boa gente faz ao ter que levantar e baixar os braços e os maxilares para agredir ou ameaçar aqueles que não estão de acordo com os seus métodos.

Mas meus amigos, vai valer a pena estar-mos todos juntos naquela que já tem indícios de ser já a maior Sociedade Laboral Portuguesa "quicá" do Mundo...

Para terminar desejo informar-vos ainda que a Firma "S.A.P.E.C." começará a trabalhar a mais de 90% logo que em 1994 o Tratado do Mstrich entre em vigor no seu todo.

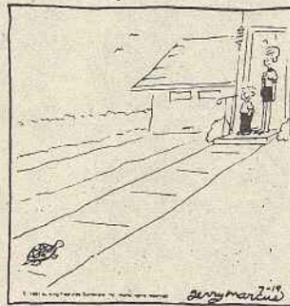
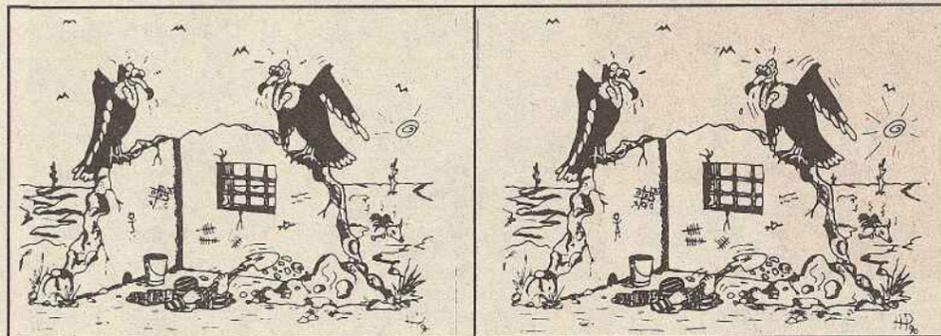
Quero ainda deixar convosco o cartão de visita que me foi entregue pelo representante da Firma-Mãe da "S.A.P.E.C.", para posterior contacto:

Dr. Folgado
Representante das Firmas: MOLEZA, SOSSÉGO & C.
Fazer Força é Para Guindaste, Lda.
Morro de Fome Mas Não de Trabalho, S.A.R.L.
Sucessor de Dias & Dias Parados
Residência: Av. Sombra e Água Fresca Aptº. do Repouso
Escritórios: Rua dos cansados Prédio do Sosségo

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. (036)45639
Salaborda Nova
Vila Facaia
Pedrógão Grande

Resta ainda e tão só; elucidar os possíveis trabalhadores da "S.A.P.E.C." sobre o significado da sua sigla:
"SOCIEDADE ANÓNIMA DE POLIDORES DE ESQUINAS E CALÇADAS"
FILIPE LOPO

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



"Seguiu-me ontem até casa. Posso ficar com ele, mamã?"



"É claro que está limpo! Lavamos toas as décimas-quinatas goladas!"



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

HORIZONTAIS: 1 - Comer e beberes, nome feminino. 2 - São Marcos, Vila alentejana, o arábé. 3 - Despido, viajar por mar. 4 - Nome masculino israelita, onomatopeia de campanha. elevô. 5 - Acumula-se nas salinas, onça (abrev. med peso). 6 - Filhote de animal; pedra de moinho; aperto os atacadores 7 - Parente do cavalo (plural); principio de interior. 8 - Fazer como o macaco, a Rua Augusta tem um. 9 - Espécie do reino animal. serve de apresentação. 10 - Duas vogais, corpos celestes. 11 - Em Lisboa é um cais da Ribeira mal-afamado, romano. 12 - Malevola, chama-se ao ocioso.

VERTICAIS: 1 - Escritos antigos. 2 - Ser paciente, maquiavélica. 3 - Negativa (pop.); sem limite. 4 - Duas consoantes; multar. 5 - Advérbio de lugar; nota musical, preposição. 6 - Não é fictício; assinala. 7 - Imbuidos, plana (invertido). 8 - Sério, mas confuso, Rita, de cabeça perdida. 9 - Assembleia Geral (abrev.). noite feminina alemão. 10 - Grito de dor, músico português. 11 - Drogas. 12 - Alumínio; camada da atmosfera; laço.

SOLUÇÕES NO PRÓXIMO NÚMERO

HUMOR

(No tribunal):

Juíz: - Onde mora você?

Réu: - Com o meu irmão.

Juíz: - E o seu irmão, onde mora?

Réu: - Comigo.

Juíz: - Bolas! E onde moram vocês os dois?

Réu: - Moramos juntos!

- Será possível que tenhas comido o bolo sem pensar no teu irmão?
- Não mamã! Estive sempre a pensar no mano! Estava com tanto medo que ele aparecesse antes de o acabar!...

O professor:

- Chispe é com "x" ou com "ch"?

O Carlinhos:

- Lá em casa é sempre com feijão branco!

- Ali está o homem que tem trabalhado imenso para levantar o povo!

- É algum revolucionário? Algum filósofo?

- Não, não! é um fabricante de despertadores.

O pai: Mas porque é que tens sempre notas tão baixas em História?

Pedrinho: Porque estão sempre a perguntar-me coisas que aconteceram antes de eu ter nascido!...

CASA DO POVO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ELEIÇÕES

CARO SÓCIO

Com base no Artigo 46º. (liberdade de associação) da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, são convocados os sócios eleitores desta Associação para a Assembleia Geral a realizar-se na sede no próximo SÁBADO DIA 29 DE JANEIRO DE 1994, com a seguinte ordem de trabalhos:

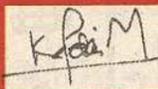
- * 19H00 * pagamento de cotas,
- * 20H30 * informações,
- * 21H00 * constituição da Mesa da Assembleia Geral,
- * entrega da lista ou listas para sufrágio,
- * análise da lista ou listas com o caderno eleitoral,
- * eleições
- * escrutínio e apuramento geral

LEMBRAMOS OS EXMOS. SÓCIOS QUE A SUA VOTAÇÃO SÓ SERÁ VÁLIDA COM A APRESENTAÇÃO DAS COTAS EM DIA.

Com os nossos melhores cumprimentos,
ATENCIOSAMENTE
A DIRECÇÃO EM EXERCÍCIO

PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ENGº. TÉCNICO CIVIL EXECUTA PROJECTOS DE ARQUITECTURA, ESTABILIDADE, HIDRÁULICA URBANA E GÁS.
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
ACEITA ALVARÁS
TELEF. (049) 314310

**CANTINHO
DA
ESQUERDA**



TRONCO DE NATAL

Cada um só pode dar o que tem. Ninguém pode esperar pêsas de uma piteira...

É tradição na nossa terra, a Câmara Municipal mandar colocar um tronco, à frente dos Paços do Concelho, durante as festas natalícias, como símbolo de fraternidade. O tronco é aceso na véspera de Natal e ao seu lume se chegam todas as camadas sociais que ali confraternizam e bebem o seu copito.

Já assim é há muito tempo.

Esteve, porém, para não ser este ano...

A Câmara, não sabemos se por amuo (a maioria havia acabado de perder as eleições) não esteve com meias tretas: fez-se esquecida do tronco de Natal!

Só que o Povo é quem mais ordena e eis que um grupo de cidadãos em que se destacaram Manuel Andrade, Joaquim Morais e António David resolveram rapidamente a crise e o tronco voltou a arder na noite de Natal!

ENGENHARIA GENÉTICA

Nada temos contra os progressos da Ciência porque é no silêncio dos laboratórios e na paciência da investigação que o conhecimento vai aumentando e o Mundo avançando.

Há todavia, sobretudo no campo da engenharia genética, algumas experiências que nos preocupam porque tocam directamente com o ser humano. Se a ética, quanto a nós, já começa a ser ferida com os diversos métodos de concepção - nomeadamente os designados por IA (Inseminação artificial), FIV (Fertilização in vitro), GIFT (transferência de gâmetas para a trompa), isto é o tratamento prévio, em laboratório, dos óvulos e dos espermatozóides - que dizer da clonagem? Este método, popularmente conhecido por fotocópia de bebés, consiste na reprodução repetitiva de embriões, o que permitirá uma selecção de caracteres. Isto quer dizer que se o sistema evoluir, podem ser "feitos" em laboratório seres humanos em série, todos com as mesmas características.

Estão a ver no que isto vai dar, não estão? Um qualquer poder económico encomenda uns milhares de robots humanos, todos muito inteligentes, activos e obedientes, fieis e disciplinados e, a partir daí, tudo pode acontecer. Não se trata de ficção científica e o anúncio das experiências da clonagem deixou muita gente preocupada. Para onde caminhamos?

Entretanto e enquanto a Ciência avança por estes caminhos, milhões de crianças morrem de fome, são abandonadas ou maltratadas.

Não seria mais humano tratarmos solidária e interessadamente das que nascem naturalmente?

ATENÇÃO ESCOLAS!

Suplemento "O Caminho"
Será inserido no próximo número



FLAGRANTES



INSEGURANÇA SOCIAL

Um sistema económico que não assegura a solidariedade social não tem razão de ser porque violenta a própria dignidade humana.

Parece porém que é o caminho que conduz a tão endeusada economia de mercado, promovendo o culto do lucro, da competição, e do individualismo.

A palavra de ordem é o "cada um trate de si" e não se incomode com os outros.

Lamentável mas evidente.

Os sistemas de Segurança Social estão em ruptura. Em Portugal e na Europa da abundância.

Será porque o sistema foi perdulário e deu reformas e benefícios a torto e a direito sem cuidar das suas reservas matemáticas? Ou será porque a riqueza nacionalmente criada não foi suficientemente distribuída e não se cuidou do natural, solidário e adequado financiamento do Estado?

Num mundo em grande avanço tecnológico e consistindo a lógica do investimento, maior produção com menos trabalhadores, é evidente que daqui a alguns anos haverá um diminuto número de gente empregada na produção e serviços ao mesmo tempo que será crescente o número dos excluídos do emprego. Se os sistemas de Segurança Social continuarem a ser preferencialmente subsidiados por quem está directamente envolvido na produção, como poderão sobreviver?

Há, pois, que encontrar outra lógica e outras soluções. Quer queiram ou não, competirá ao Estado o papel financiador e distributivo da riqueza criada e uma outra organização da sociedade, com políticas de trabalho, de juventude, de velhice e de verdadeira solidariedade social.

A menos que se esteja à espera de uma verdadeira desordem social, tanto mais que ninguém pode raciocinar bem com o estômago vazio.

KALIDÁS BARRETO

Castanheira de Pera

IAPMEI E BNU

DISTINGUEM FÁBRICA

DE LANIFÍCIOS,

ALBANO ANTUNES

MORGADO, LDA.

A Fábrica de Lanifícios, Albano Antunes Morgado, Lda., com sede em Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera, foi a única naquele concelho a ultrapassar a crise pós revolução de Abril, apesar das vicissitudes que durante vários anos atormentaram a maioria das empresas. Economicamente sólida, com uma gestão empresarial ao nível europeu, esta firma desde sempre concorreu com os seus tecidos para o prestígio do país. Em meados de 80, mereceu o 2º prémio no Japão, ao apresentar um padrão espinhado em cinzento, como recentemente a qualidade dos seus tecidos levaram a que a empresa fôsse incluída pela WOLL HOUSE CARLTON GARDENS (instituição internacional com sede em Londres que autentica a alta qualidade dos tecidos em lã), dentro dos 29 melhores do mundo.

Mas passamos à notícia que serviu de referência ao título.

Foram seleccionadas 381 empresas, de todas as actividades, a nível do país, a quem foi atribuído o ESTATUTO DE PM PRESTÍGIO 1993.

A cerimónia teve lugar no passado dia 7 de Dezembro no Auditório I da FIL, com a presença do Ministro da Indústria e Energia, além de outras entidades.

Na cerimónia esteve presente o sócio-gerente desta empresa, Aquiles Almeida Morgado, que recebeu o Troféu, símbolo do Estatuto P.M e Prestígio, bem como o respectivo diploma, e que damos estampa.



PRÓXIMO NÚMERO

Natal dos Bombeiros em Castanheira de Pera

Natal do Grupo Coral S. João Baptista

Vandalismo

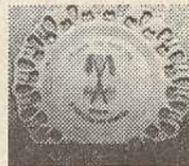
Escola Tecnológica em festa

BREVES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AMIGOS DO BATEDOR

Após o convívio anual, realizado no início de Dezembro, este grupo denominado "Os Amigos do Batedor", constituído por antigos bombeiros, nomeou a comissão para 1994, estando assim constituída:



JOSÉ GUIMARÃES LADEIRA
JOAQUIM SIMÕES DA SILVA
JOSÉ MANUEL JESUS SILVA



CENTRO CULTURAL LANÇA REVISTA



O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos lançou no início do corrente mês a sua revista "Kultural".

Como Director, o próprio Presidente, Hugo Dias, que desempenha simultaneamente a área do grafismo e, como Directora-Adjunta, Paula Rodrigues.

Pegando nesta revista - com o inconveniente de ser fotocopiada -, deparamo-nos com a extraordinária imagem gráfica introduzida. Do princípio ao fim, toda ela constitui arte, criação e imaginação. Todos estes adjectivos resultam da dedicação e da "habilidade" do Hugo Dias, a quem aqui prestamos a nossa homenagem pelo excelente trabalho realizado. Aguardamos na expectativa a continuidade.

CAMPELO

Brevemente será construída a capela no cemitério, cujos custos rondam os 5.000 contos.

Salientamos aqui as "dêmarches" do Presidente da Junta de Freguesia, Vinhas Abreu, por mais esta obra para a sua região.

ESCOLA PREPARATÓRIA INAUGURA RECINTO DESPORTIVO

Com efeito, foi inaugurado no início do mês, por José Afonso Batista, representante da directora regional de Educação do Centro (DREC), um recinto desportivo na Escola Preparatória Major Neutel de Abreu, que permitirá a prática de andebol, futebol, basquetebol e ténis.

Aproveitando esta visita, os presidentes dos Conselhos Directivos, apresentaram algumas sugestões para que se melhorasse o funcionamento das suas escolas.

Visitou este representante o pavilhão de Quimicotecnia e Eletrotécnia, ainda em construção, cujo edifício está orçado em 50 mil contos, atingindo os 90 mil, quando totalmente equipado.

BAIRRADAS

BATIDA ÀS RAPOSAS E SACA-RABOS

Nos próximos dias 30 de Janeiro, 13, 20 e 27 de Fevereiro, o Clube de Caçadores Bairradense organiza uma batida às raposas e saca-rabos.

O programa sendo igual para todos os dias, consiste na concentração pelas 8H30 junto à sede da Junta, apresentação e distribuição das portas às 08H45 e às 09H00, a saída para as portas. O imperioso e desejado almoço será por volta das 13H00.

As inscrições poderão ser efectuadas na Espingardaria Marques, em Figueiró e na Casa Tabernas, nas Bairradas. Os sócios pagarão 750\$00, não sócios 1.250\$00 e os batedores estão dispensados de pagamento.

VILA FACAIA

Está já a funcionar há alguns meses, no Café 2002, propriedade de Maria do Céu Conceição Nunes Carvalho Dinis, uma agência do TOTOLOTO/TOTOBOLA.

JORNAL "A COMARCA"
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL

ACOMARCA
PORTE PAGO